



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Mundão | 160593

RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

Ano Letivo 2019/2020

Equipa de Avaliação Interna

Outubro de 2020

Equipa de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Mundão

Ano Letivo 2019/2020

Alice Abreu

António Costa

Carla Costa

Carla Figueiredo

Elisa Toste

Glória Abreu

João Oliveira

Judite Lima

Maria Emília Almeida

Miguel Fernandes

Paulo M. Lemos

Pedro Soeiro

ÍNDICE

1. Introdução	1
1.1. Caracterização da comunidade educativa	1
1.1.1. Alunos.....	2
1.1.2. Docentes.....	6
1.1.3. Pessoal Não Docente.....	6
1.1.4. Pais/Encarregados de Educação.....	7
2. Autoavaliação do Agrupamento	9
2.1. Enquadramento.....	9
2.2. Princípios	9
2.3. Objetivos	9
2.4. Modelo	10
2.5. Referencial global de autoavaliação.....	10
2.6. Cronograma do processo de autoavaliação	11
2.7. Domínios, campos de análise, referentes, indicadores e evidências.....	12
3. Liderança e Gestão	21
3.1. Visão estratégica	21
3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.....	21
3.1.2. Documentos orientadores.....	21
3.2. Liderança	22
3.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	23
3.3. Gestão	25
3.3.1. Práticas de gestão e organização	25
4. Prestação do serviço educativo	28
4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.....	28
4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	28
4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	28
4.2. Oferta Educativa e gestão curricular	29
4.2.1. Oferta educativa.....	29
4.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	30
4.2.3. Articulação Curricular.....	32
4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	34
4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	34
4.3.2. Avaliação para e das aprendizagens.....	37

4.3.3. Recursos Educativos	39
4.3.4. Envolvimento das famílias na vida da escola	42
4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas.....	43
4.4.1. Mecanismos de autorregulação	43
4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.....	43
4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças	43
5. Resultados	45
5.1. Resultados académicos	45
5.1.1. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 1.º ciclo ..	45
5.1.2. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 2.º ciclo ..	48
5.1.3. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 3.º ciclo ..	50
5.1.4. Taxas de sucesso pleno e interno por ano e ciclo de escolaridade.....	54
5.1.5. Resultados académicos verificados na avaliação externa.....	56
5.1.5. Resultados dos percursos diretos de sucesso	61
5.2. Resultados sociais.....	62
5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.....	62
5.2.2. Cumprimento das regras e disciplina	65
5.2.3. Solidariedade e cidadania	67
5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	68
5.3. Reconhecimento da comunidade.....	69
6. Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa.....	72
6.1. Nota metodológica	72
6.2. Alunos.....	73
6.2.1. Crianças da Educação Pré-Escolar	73
6.2.2. Alunos do 1.º ciclo.....	75
6.2.3. Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	78
6.3. Pais/Encarregados de Educação.....	82
6.4. Docentes.....	87
6.5. Pessoal Não Docente.....	94
6.6. Comparação entre as perceções dos alunos e dos pais/encarregados de educação	98
7. Considerações finais	101

1. Introdução

O presente Relatório Anual refere-se à monitorização e avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Mundão, ao longo do ano letivo 2019/2020¹, estando em estreita articulação e consonância com as orientações da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e do quadro atual de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da Inspeção Geral de Educação e Ciência.

A autoavaliação das escolas/agrupamentos é de carácter obrigatório e deve desenvolver-se em permanência nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Segundo o artigo 3.º esta prática deve: i) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; ii) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas; iii) incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas; iv) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; v) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; vi) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas; vii) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos; entre outras.

De acordo com estas orientações legais, a Equipa de Avaliação Interna deu continuidade à implementação dos processos e procedimentos de recolha e análise de múltiplas fontes de dados, visando a concretização de uma autoavaliação das dinâmicas e graus de consecução de objetivos académicos, educativos e sociais do Agrupamento de Escolas de Mundão.

O presente relatório encontra-se estruturado em seis partes principais: i) Caracterização da comunidade educativa e apresentação de uma breve nota metodológica do documento; ii) Processos e práticas de autoavaliação; iii) Liderança e gestão; iv) Prestação do serviço educativo; v) Resultados; e, vi) Considerações finais.

1.1. Caracterização da comunidade educativa

Nas seguintes páginas será efetuada uma caracterização da comunidade educativa/população escolar do Agrupamento e sua evolução ao longo dos últimos anos letivos.

¹ Sempre que relevante serão apresentados dados e resultados referentes a anos letivos transatos, de forma a possibilitar uma análise das trajetórias desses indicadores.

1.1.1. Alunos

A figura seguinte apresenta a distribuição das crianças do Pré-Escolar, por idades, ao longo dos últimos seis anos letivos.

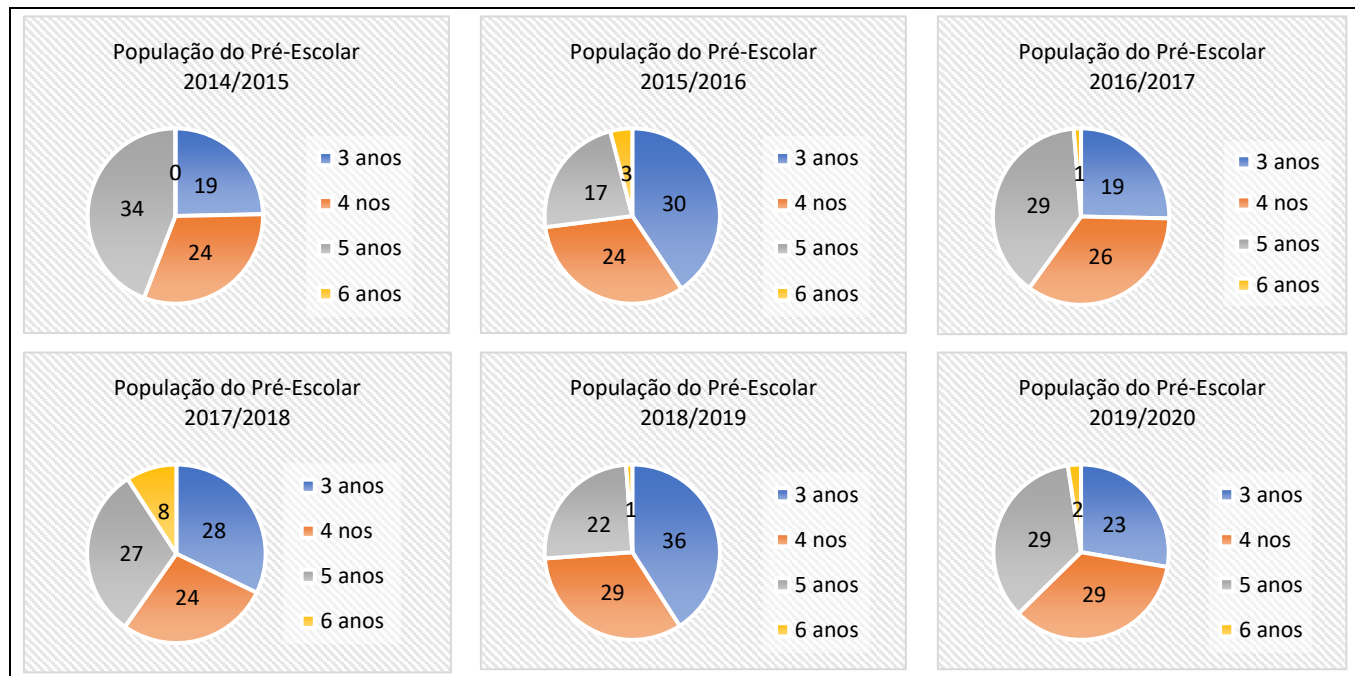


Figura 1. Distribuição das crianças do Pré-Escolar Escolar, por idades, ao longo dos últimos seis anos letivos

A figura seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 1.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

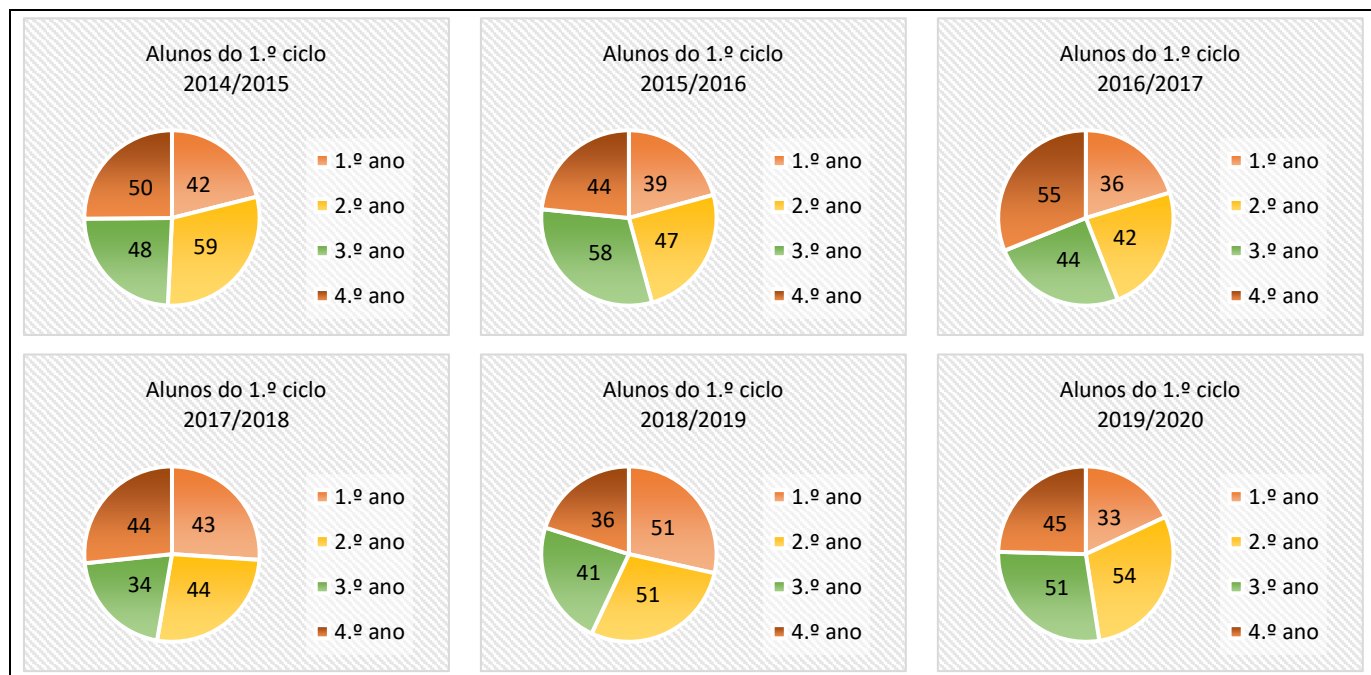


Figura 2. Distribuição dos alunos do 1.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos

A figura seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 2.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

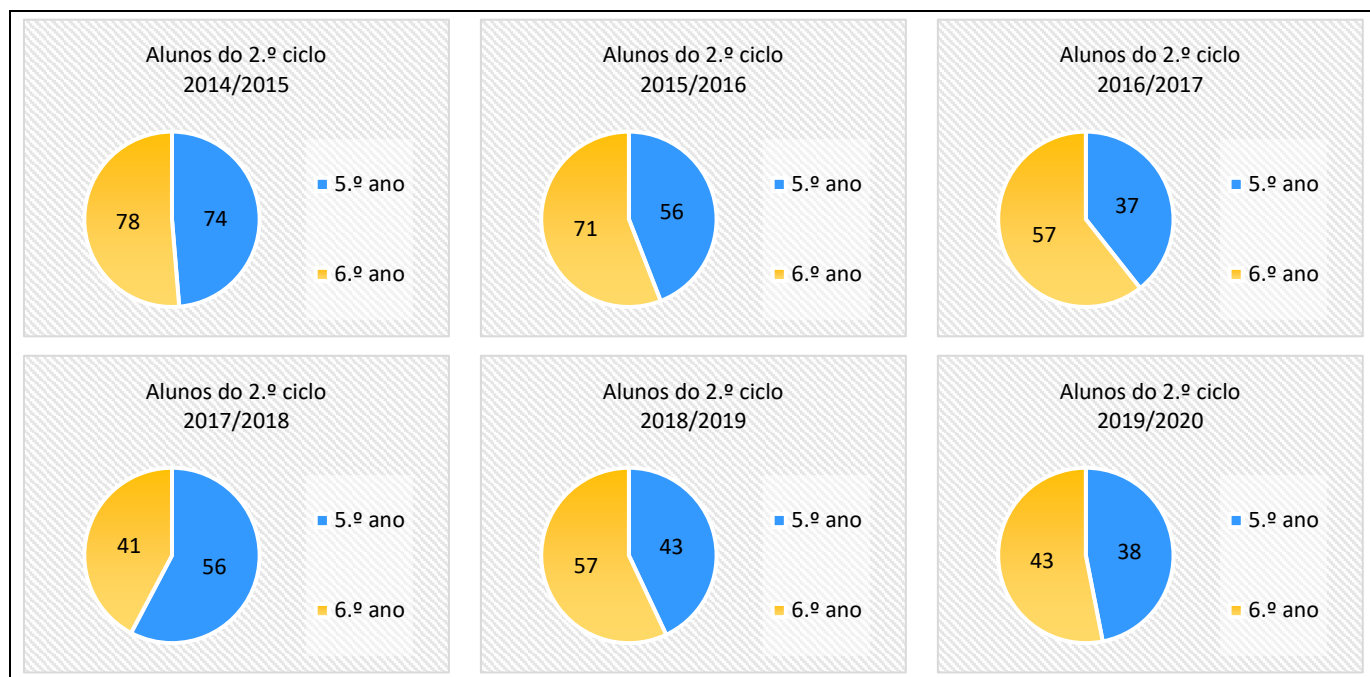


Figura 3. Distribuição dos alunos do 2.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos

A figura seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 3.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

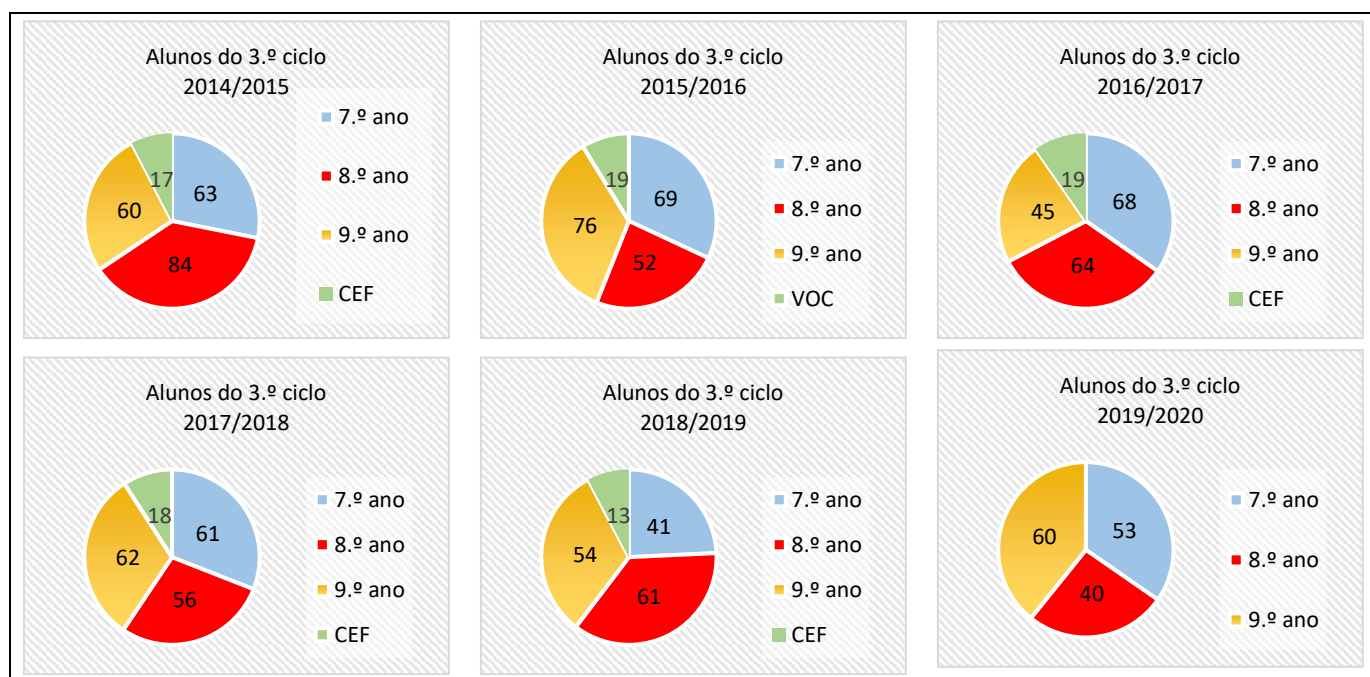


Figura 4. Distribuição dos alunos do 3.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos

A figura seguinte apresenta a frequência acumulada de crianças ou alunos, por ciclos de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

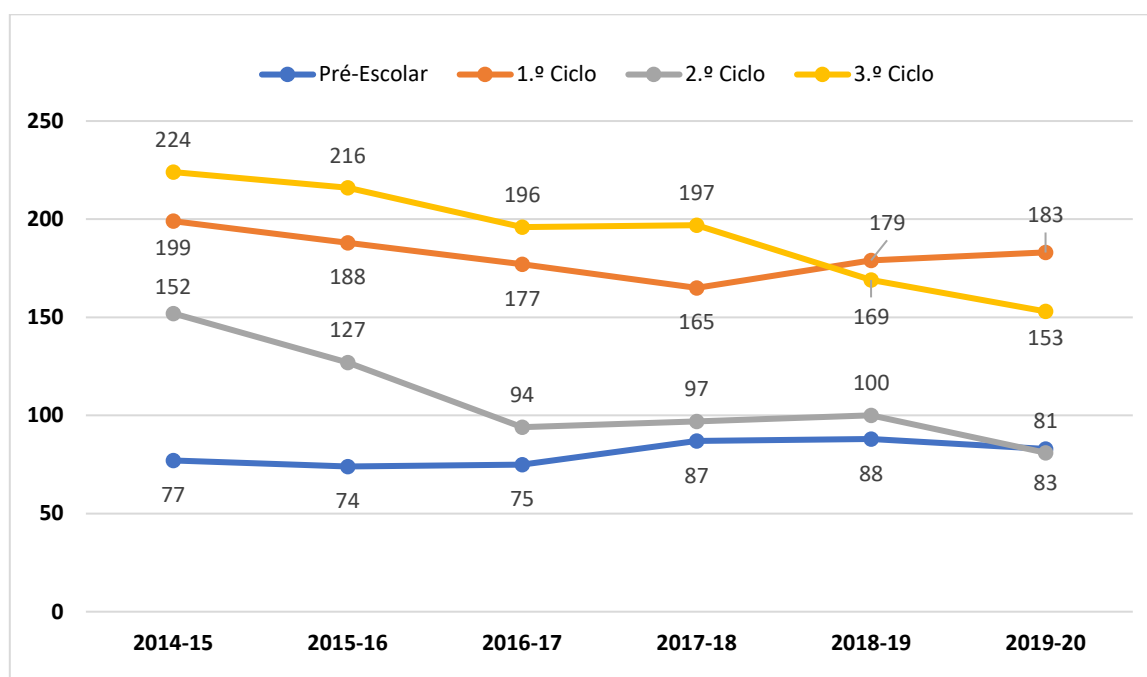


Figura 5. Número de crianças/alunos, por ciclo de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos

Os resultados da figura anterior indicam uma notória redução no número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos ao longo dos últimos anos letivos, enquanto o número de crianças da Educação Pré-Escolar e de alunos do 1.º ciclo tem aumentado nos últimos 3/4 anos letivos.

Relativamente às crianças/alunos por escalão da ação social escolar (ASE), a seguinte tabela apresenta o número de beneficiados por ciclos escolaridade.

Tabela 1. Número de crianças/alunos beneficiários da ASE

Ciclo de Escolaridade	Escalão		Total
	A	B	
Educação Pré-escolar	1	0	1
1.º Ciclo	37	37	74
2.º Ciclo	19	20	39
3.º Ciclo	33	28	61
Total	90	85	175

Os resultados da tabela anterior indicam existir 175 crianças/alunos do Agrupamento apoiados pela ASE, dos quais 90 usufruem de escalão A e os restantes 85 de escalão B.

No que concerne a mobilização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, a seguinte tabela apresenta o número de alunos que usufruem das medidas seletivas ou conjuntamente de medidas seletivas e adicionais (além das medidas universais), por ciclos escolaridade.

Tabela 2. Número de alunos por tipos de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão

Ciclo de Escolaridade	Tipos de medidas		Total
	Seletivas	Seletivas e adicionais	
Educação Pré-escolar	2	0	2
1.º Ciclo	6	3	9
2.º Ciclo	5	0	5
3.º Ciclo	16	7	23
Total	29	10	39

Os resultados da tabela anterior revelam que 39 crianças/alunos do Agrupamento usufruem de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, além das medidas universais. Desse total, 29 alunos usufruem de medidas seletivas, enquanto 10 alunos usufruem ainda de medidas adicionais.

A tabela seguinte especifica o número de crianças/alunos por tipo de medida específica, por ciclos escolaridade.

Tabela 3. Número de alunos por medidas específicas (seletivas ou adicionais)

Tipo de medidas	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Seletivas				
Percursos curriculares diferenciados	0	0	0	0
Adaptações curriculares não significativas	2	6	4	14
Apoio psicopedagógico	2	6	5	15
Antecipação e reforço das aprendizagens	0	6	5	16
Apoio tutorial	0	0	0	1
Adicionais				
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	0	0	0	1
Adaptações curriculares significativas	0	3	0	6
Plano Individual de Transição	0	0	0	2
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	0	0	0	0
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	0	3	0	6

1.1.2. Docentes

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar (910), no início do ano letivo 2019/2020.

Tabela 4. Distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar (910)

Nível de ensino/ Grupo disciplinar	Em exercício			Total
	Q.A.	Q.Z.P.	Contratados	
Pré-Escolar	6	2	0	8
1.º Ciclo	17	6	4	27
2.º Ciclo	20	7	0	27
3.º Ciclo	23	4	4	31
Educação Especial	4	1	0	5
Total	70	20	8	98

Nota: Dados relativos a setembro de 2019

Os resultados da tabela anterior indicam que a maioria dos educadores/docentes pertence ao Quadro do Agrupamento (71,4%), seguidos dos educadores/docentes de Quadros de Zona Pedagógica (20,4%) e de uma menor percentagem de docentes contratados (8,2%).

1.1.3. Pessoal Não Docente

A tabela seguinte apresenta a distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, no início do ano letivo 2019/2020.

Tabela 5. Distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria

Categoria/vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trabalho em FP por tempo indeterminado		Total
Psicóloga	2	0		2
Assistente Social	2	0		2
Terapeuta da Fala	1	0		1
Coordenador Técnico	0	1		1
Assistente Operacional	19	19		38
Assistente Técnico	0	5		5
Total	24	25		49

Nota: Dados relativos a setembro de 2019

1.1.4. Pais/Encarregados de Educação

As figuras seguintes apresentam a distribuição dos pais/encarregados de educação, consoante as suas habilitações literárias e situação ocupacional (dados relativos a setembro de 2019).

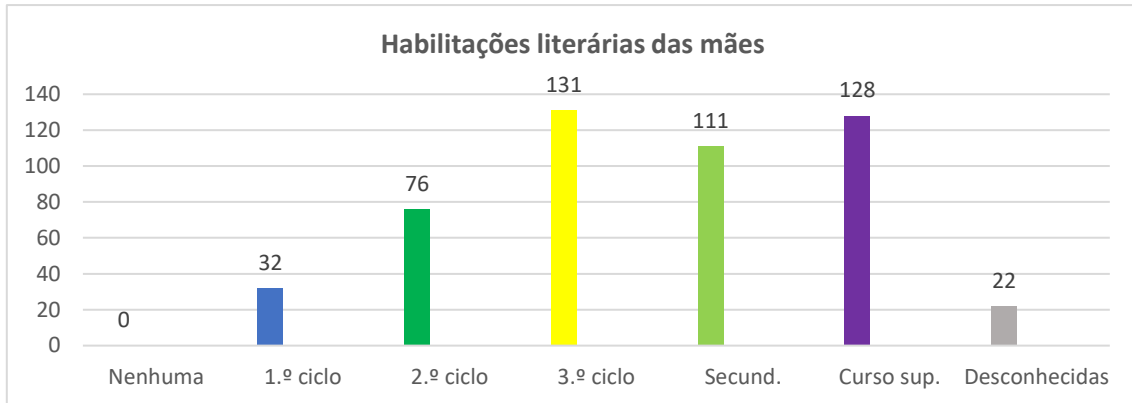


Figura 6. Distribuição das habilitações literárias das mães

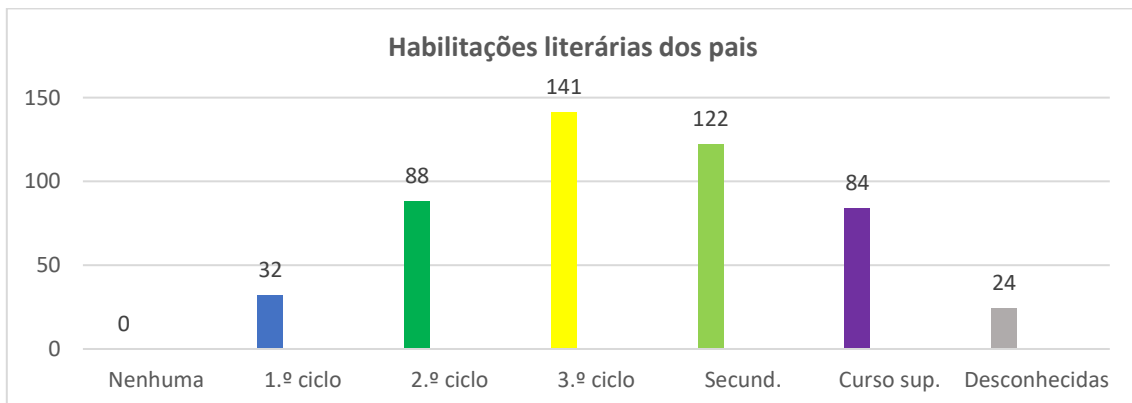


Figura 7. Distribuição das habilitações literárias dos pais

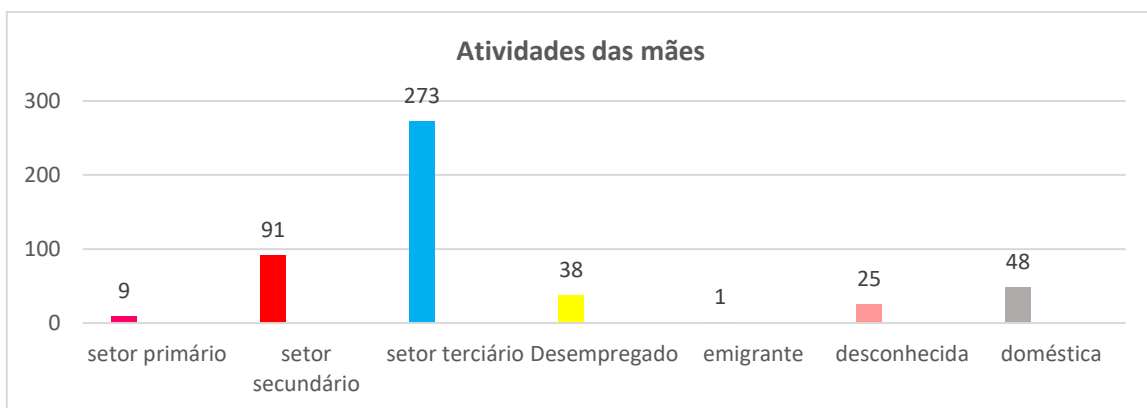


Figura 8. Distribuição das atividades ocupacionais das mães

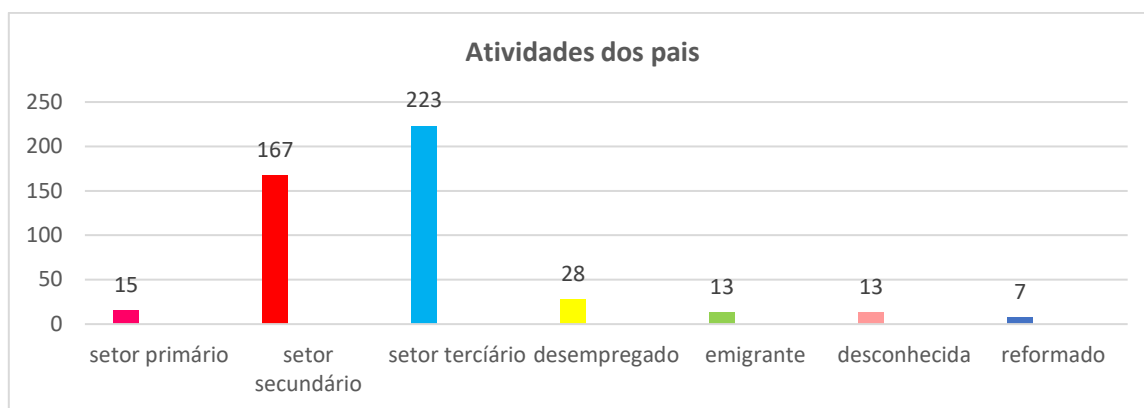


Figura 9. Distribuição das atividades ocupacionais dos pais

Os resultados dos gráficos anteriores indicam que a maior percentagem das mães tem o 3.º ciclo (26,2%) ou cursos superiores (25,6%), enquanto a maior percentagem dos pais possui o 3.º ciclo (28,7%) ou o ensino secundário (24,8%). No caso das atividades ocupacionais, quer a maior percentagem das mães (56,3%), quer a maior percentagem dos pais (47,9%), exerce a sua atividade laboral no setor terciário.

2. Autoavaliação do Agrupamento

2.1. Enquadramento

O processo de autoavaliação implica que cada escola/agrupamento de escolas desenvolva de uma forma sistemática, permanente e partilhada e com a participação e envolvência dos diferentes atores da comunidade educativa, mecanismos de reflexão, análise e identificação dos aspetos a melhorar, conducentes à definição de estratégias adequadas e geradoras das alterações necessárias a uma busca contínua e sistemática da melhoria (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

2.2. Princípios

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2.3. Objetivos

Considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores, internos e/ou externos, que os condicionam e da definição de metas quantificadas que se constituem como referenciais;

b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação, partilha e supervisão, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e formação integral de todos os alunos;

c) Possibilitar a todos os elementos da comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, estimulando e valorizando a sua participação como forma de adquirir, reforçar e melhorar as boas práticas;

d) Cimentar o processo da autoavaliação como um modelo organizado, estruturado e participado.

2.4. Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento inspira-se no modelo CAF e tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

2.5. Referencial global de autoavaliação

	Externos <ul style="list-style-type: none">• Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro;• Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC – 3º ciclo;• Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência da IGEC – avaliação externa, realizada no Agrupamento de 9 a 11 de maio de 2012.
Referentes	Internos <ul style="list-style-type: none">• Projeto Educativo (PE);• Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAPA);• Plano de Turma (PT);• Regulamento Interno (RI);• Projeto TEIP (TEIP);• Contrato de Autonomia (CA);• Plano de Melhoria (PM);• Relatórios MONISA (M).

Período de Avaliação	Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento
Dimensões	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação; • Liderança e Gestão; • Prestação do Serviço Educativo; • Resultados.
Métodos e Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental; • Grelhas de observação e/ou verificação; • Entrevistas; • Questionários.
Evidências	PE, RI, PAPA, TEIP, CA, PM, PT, MoniSA, Relatórios diversos (Direção, Departamentos; Grupos disciplinares; Diretores de turma; Biblioteca Escolar; Clubes; Projetos; GAAF), Atas, Página do Agrupamento, Exposições (...), Resultados da administração de questionários à comunidade educativa.

2.6. Cronograma do processo de autoavaliação

Fases do Processo	Período de concretização (meses)												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	
Organização da equipa	X												
Definição do Referencial Global	X	X	X										
Acompanhamento/ Recolha de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Elaboração do Relatório							X	X	X	X	X	X	
Apresentação do Relatório e Plano de Melhoria													X
Divulgação à comunidade													X

2.7. Domínios, campos de análise, referentes, indicadores e evidências

Domínio: "Autoavaliação"			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. DESENVOLVIMENTO	Organização e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento sistemático; • Articulação da autoavaliação com outros processos de autoavaliação; • Auscultação e participação da comunidade educativa. 	Equipa de Autoavaliação Relatórios anteriores Avaliação do PE, PAPA, TEIP, CA, PM Questionários à comunidade educativa Página do Agrupamento
	Planeamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação à realidade escolar; • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem; • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão dos resultados com a comunidade educativa; 	Equipa da AI representativa da comunidade escolar Recolha, análise e discussão sistemáticas nos diferentes órgãos representativos da comunidade escolar (CT, CDT, Departamentos, CP, CG) Associação de estudantes Página do Agrupamento
2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO	Consistência das práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do processo de recolha de dados; • Rigor do processo de análise de dados; • Melhoria contínua do processo de autoavaliação; • Monitorização e avaliação das ações de melhoria. 	Recolha de dados de fontes internas e externas (p.e. Infoescolas) diversas Histórico de recolha e tratamentos de dados padronizados, que possibilitam a comparação
	Impacto das práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências na melhoria organizacional; • Evidências na melhoria do desenvolvimento curricular; • Evidências na melhoria do processo de ensino e aprendizagem; • Evidências na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; • Evidências para a melhoria da educação inclusiva (implementação de medidas, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte). 	Organização de espaços, distribuição de serviços, funcionamento de órgãos e estruturas; Articulação curricular Resultados académicos Propostas dos grupos/departamentos de ações de formação Equipas multidisciplinares Relatórios do GAAP

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. VISÃO E ESTRATÉGIA	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Definição clara da visão que sustenta a ação com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Visão partilhada e mobilizadora da ação dos diferentes atores educativos. 	RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA, PT Atas Página do Agrupamento Questionários à comunidade educativa
	Documentos orientadores	<ul style="list-style-type: none"> Clareza e coerência entre os documentos; Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PE; Relevância das opções curriculares constantes nos documentos para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 	RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA, PT Página do Agrupamento
2. LIDERANÇA	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais; Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos; Incentivo à participação dos diferentes atores educativos; Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente das intermédias. 	RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA Plano de formação Questionários Entrevistas Página do Agrupamento
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras; Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções; Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos e promovam a qualidade das aprendizagens. 	PAPA Protocolos estabelecidos Página Agrupamento
3. GESTÃO	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas; 	RI Definição de critérios de constituição e gestão de turmas

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas; Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios de aplicação de medidas disciplinares aos alunos; Envolvimento dos alunos na vida da escola. 	Definição de critérios de distribuição de serviço e horários dos docentes Reunião da Direção com delegados de turma Associação de estudantes Página do Agrupamento
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem; Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico; Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. 	RI PAPA Regras de entradas e saídas da escola Regras de vigilância e limpeza do espaço escolar Questionários Página do Agrupamento
	Organização, afetação e formação de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos; Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar; Gestão de recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa; Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas. 	RI PAA Distribuição de serviço Plano de formação Questionários Página do Agrupamento
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens; Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos; Opções monitorizadas e ajustadas quando necessárias 	RI PAPA Candidatura a projetos específicos Afetação de receitas próprias Coordenadores das instalações Questionários Página do Agrupamento
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa; 	Formas de receber, processar, comunicar e divulgar informação

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no reporte dados às entidades competentes; • Adequação da informação ao público-alvo; • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa; • Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos. 	Plataformas de contactos com entidades competentes Questionários Página do Agrupamento

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e autonomia e responsabilidade individual; • Promoção da participação e envolvimento da comunidade; • Promoção de uma atitude de resiliência; • Promoção da assiduidade e pontualidade. 	PE, RI, PAPA, PT GAAF Relatórios Associação de pais e encarregados de educação Ausência de toques de campanha Questionários Página do Agrupamento
	Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social; • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco; • Reconhecimento e respeito pela diversidade; • Medidas e orientação escolar e profissional 	PE, RI, PAPA GAAF Escola Segura SASE Clubes Questionários Página do Agrupamento
2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente; 	PE, PAPA GAAF Equipas educativas Ofertas curriculares, de complemento e extracurriculares Questionários Página do Agrupamento

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> Práticas de organização e gestão do currículo e de aprendizagem para uma educação inclusiva; Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas. 	
	Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas de inovação curricular; Iniciativas de inovação pedagógica; Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades. 	<p>PAPA, PT Atas Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p>
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> Articulação curricular vertical a nível de planificações e desenvolvimento curricular; Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. 	<p>Reuniões de articulação curricular PAPA, PT GAAF</p>
3. ENSINO / APRENDIZAGEM / AVALIAÇÃO	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais; Estratégias para a manutenção de ambiente de sala de aula propícios à aprendizagem. 	<p>Preparação conjunta de fichas e materiais diversos Análise conjunta de resultados (Re)definição de estratégias diversificadas de atuação Reuniões de grupo Articulação curricular Clubes Assessorias Relatórios de AI Atas</p>
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos; Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de 	<p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Relatórios Técnico Pedagógico (RTP) Atas Quadro de mérito e excelência</p>

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		contextos socioeconómicos desfavorecidos; <ul style="list-style-type: none"> Práticas da promoção da excelência escolar; Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência. 	
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Diversidades de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; Aferição de critérios e instrumentos de avaliação; Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias; Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa. 	RI, PE, CDT, GD, PT Atas Relatórios DT
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, BE, centro de recursos educativos); Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos; Rentabilização do centro de apoio às aprendizagens. 	Relatório BE Taxas de utilização Inventário dos recursos educativos Atas
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade de formas de participação das famílias na escola; Eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. 	PAPA Relatório DT Relatório EMAEI Relatório AI Atas
4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo; Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva. 	Planificações Reuniões de grupo Articulação curricular Atas
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de regulação por pares; Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis de planificação e 	Elaboração conjunta de planificações Preparação conjunta de fichas e materiais diversos

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		desenvolvimento da atividade letiva; <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes; • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas; • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva. 	Análise conjunta de resultados Definição de estratégias conjuntas de atuação Reuniões de grupo Articulação curricular Relatórios de AI Atas
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação pelas lideranças; • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva. 	Supervisão pedagógica em contexto de sala de aula (diretora) Análise dos resultados da avaliação nas diversas estruturas de liderança (Re)definição de estratégias Relatórios das diferentes estruturas de liderança Relatórios de AI Atas

Domínio: “Resultados”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. RESULTADOS ACADÉMICOS	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagens dos alunos que conclui o 1º ciclo após a entrada no 1º ano; • Percentagem dos alunos que conclui o 2º ciclo até 2 anos após a entrada no 5º ano; • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo; • Taxas de Sucesso e Qualidade de Sucesso. 	Relatórios MonISA
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem emigrante e de grupos culturalmente desfavorecido; • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição; 	Relatórios GAAP Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Relatórios Técnico Pedagógico (RTP) PT Infoescolas Relatórios MonISA Participação em concursos de âmbito local, regional, distrital ou nacional Quadro de mérito e excelência

Domínio: “Resultados”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência; Assimetrias internas de resultados. 	
2. RESULTADOS SOCIAIS	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Atividades desenvolvidas na escola de iniciativa das crianças e dos alunos; Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania; Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos; Porcentagem de alunos retidos por faltas. 	<p>PAPA Escola-segura Associação de estudantes PT Relatório TEIP Relatório MoniSA</p>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias; Normas e códigos de conduta; Formas de tratamento dos incidentes disciplinares. 	<p>Relatório TEIP PT, RI Atas Procedimentos disciplinares</p>
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho voluntário Ações de solidariedade Ações de apoio à inclusão Ações de participação democrática 	<p>PT, PAPA EMAEI GAAF Associação de estudantes Questionários</p>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Inserção acadêmica dos alunos; Inserção profissional dos alunos; Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar. 	<p>Relatórios MoniSA</p>
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Percepção dos alunos acerca da escola; Percepção dos encarregados de educação acerca da escola; Percepção de outras entidades da comunidade acerca da escola. 	<p>Questionários Entrevistas</p>
	Valorização do sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos; Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais. 	<p>PAPA Quadro de mérito e excelência</p>

Domínio: "Resultados"			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional; • Envolvimento da escola em iniciativas locais; • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade. 	PAPA PT

3. Liderança e Gestão

3.1. Visão estratégica

3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

A ação do Agrupamento de Escolas de Mundão baseia-se em dois pontos cruciais: o desenvolvimento das dinâmicas locais integradoras dos recursos disponíveis e o reforço da articulação entre os diferentes ciclos de ensino que o constituem, traçando desta forma uma estratégia orientada para a melhoria da qualidade da educação.

Pretende dar prioridade à realização de um percurso escolar sequencial e articulado, à reflexão de experiências desenvolvidas no Agrupamento e à superação de situações de isolamento.

Promove ainda uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais e aposta numa estrutura educativa centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos.

Os valores do Agrupamento são: trabalho, empenho, inclusão, cooperação respeito, responsabilidade e familiaridade.

O Agrupamento distingue-se dos demais pelo elevado grau de familiaridade existente entre todos os membros da comunidade educativa e pela diferenciação pedagógica conseguida, devido ao rácio de agentes educativos/número de alunos, e pelas múltiplas ofertas de complemento e enriquecimento curriculares que proporciona.

Faz o acompanhamento às crianças/alunos desde a educação pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, proporcionando-lhes serviços educativos e formativos de qualidade, com o intuito de os apoiar num desenvolvimento integral e global.

A sua Missão centra-se nos seus alunos, procurando oferecer uma formação escolar e educativa com qualidade, por forma a habilitá-los para uma atuação cívica, participativa, criativa e respeitadora das diferenças.

3.1.2. Documentos orientadores

O Agrupamento rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos. Para além dos documentos orientadores comuns a todas as escolas, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAPA) e Plano de Ação Estratégica, o Agrupamento rege-se também pelo contrato de autonomia, onde estão definidas as políticas estratégicas que promovem o sucesso escolar dos alunos e os objetivos educacionais gerais.

O Projeto Educativo (PE) apresenta-se como um documento fundamental da política interna do Agrupamento, cuja finalidade é definir linhas orientadoras, dentro do quadro das políticas nacionais

e mostrar em que medida se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos, intervenções e boas práticas. Foi constituído e executado de forma participada dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere. Nele está bem clara a visão estratégica para o Agrupamento, ancorada em princípios e valores como o trabalho, empenho, inclusão, cooperação, respeito, responsabilidade e familiaridade, em consonância com os princípios e valores subjacentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O seu Plano de Ação consubstancia-se em quatro grandes eixos, a saber: EIXO 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens, EIXO 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; EIXO 3 – Gestão e organização e EIXO 4 – Relação escola, famílias, comunidade e parcerias. Estes eixos assentam em estratégias e atividades com objetivos definidos, quantificáveis e mensuráveis, que, uma vez concretizados, visam colmatar os pontos fracos identificados, melhorar o desempenho dos alunos e atingir as metas definidas.

O PAPA do Agrupamento, está em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento e com as metas neles definidas. As atividades a desenvolver ao longo do ano são muito diversificadas, abrangendo todas as áreas disciplinares e todos os níveis de educação e ensino, sendo também diversificada a sua tipologia. Outro aspeto que se procura aprofundar no PAPA é a sua interdisciplinaridade, seja horizontal, ao nível da turma, ano ou ciclo ou seja vertical, entre anos ou ciclos.

Relativamente ao Regulamento Interno, este documento procura reunir um conjunto de normas internas que permitem operacionalizar as ações que visam dar cumprimento às metas e objetivos traçados, baseando-se nos normativos vigentes, Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro.

Na sua elaboração consideraram cinco os objetivos a que os referidos Decretos-Lei pretendem responder: Garantir e promover o reforço progressivo da autonomia; Aumentar a flexibilização organizacional e pedagógica das escolas; Reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino, através da instituição do órgão designado por Conselho Geral; Reforçar as lideranças das escolas, pela criação do cargo de Diretor, e Reforçar a autonomia das escolas.

3.2. Liderança

Perante um contexto escolar que exige uma liderança aberta e flexível, com características marcadamente democráticas, assente em novos princípios organizacionais valorizadores da

participação, da colegialidade e da colaboração, emerge a necessidade de aquisição de novas competências que irão ao encontro das atuais necessidades das organizações escolares e dos seus membros.

Desta forma, a liderança escolar direciona-se no sentido de fortalecer a participação de todos os implicados nos processos educativos, facilitando a capacidade de decisão coletiva.

O Conselho Geral, enquanto órgão de representação dos agentes de ensino, dos pais e encarregados de educação e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações de carácter económico, social, cultural e científico, desempenha as funções que lhe são cometidas por lei, nomeadamente aprovar as alterações do Projeto Educativo e acompanhar e avaliar anualmente a sua execução, acompanhar e aprovar as alterações propostas ao Regulamento Interno, acompanhar e aprovar, periódica e globalmente, os Planos Anual e Plurianual de Atividades e respetivos relatórios, participar e analisar os resultados das avaliações periódicas e finais nas suas dimensões interna e externa, participar e apreciar os resultados do processo de autoavaliação e os relatórios periódicos e final do balanço do ano letivo elaborados pela direção, organizando-se em grupos de trabalho facilitadores do debate em plenário.

O Conselho Pedagógico, enquanto órgão que reúne as lideranças intermédias (coordenadores de departamento, da educação especial, dos diretores de turma, da biblioteca escolar e psicóloga) é o órgão de coordenação/supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, em parceria com a Diretora e restante direção. Este órgão reúne mensalmente e produz as orientações para os departamentos e demais estruturas do Agrupamento, acompanha e delibera sobre o desenvolvimento da atividade pedagógica e procede à revisão dos documentos orientadores. Por sua vez, os departamentos organizam-se em plenário e por grupos disciplinares, ordinariamente ou sempre que assim decidam.

3.2.1. Mobilização da comunidade educativa

Impõe-se a necessidade de praticar uma liderança atenta aos problemas dos diferentes elementos da comunidade educativa, desenvolvendo condições para uma efetiva participação destes, ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

Corroborando as palavras de Paulo Freire (1970)², “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Ou seja, a educação, sendo um dos principais pressupostos da escola, é algo que esta escola não pode nem deve fazer sozinha.

² Paulo Freire (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 1.ª edição, 184 p.

A abrangência, a complexidade e a importância desta tarefa levam a escola em busca de cooperação/colaboração com outras instituições locais e regionais, bem como com as famílias que são as primeiras e as mais próximas do processo educativo. Desta forma, é mais fácil atingir os objetivos, superar as dificuldades e buscar novas soluções, com um só intuito, o de proporcionar aos nossos alunos uma escola que lhe ofereça bem-estar e uma educação/formação de qualidade. Assim, e com a intenção de aproximar tanto as instituições locais e regionais da escola, bem como os encarregados de educação e de os tornar mais participativos no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos, traçaram metas que tiveram as seguintes formas de operacionalização:

- Ações de Formação/Sensibilização;
- Programa de Apoio à Parentalidade Positiva (treino de competências parentais) - GAAF;
- Articulação com a Associação de Pais/Encarregados de Educação;
- Aplicação das medidas da ação social escolar;
- Reuniões de articulação com as autarquias;
- Articulação com entidades externas que colaborem nas diferentes atividades, dirigidas à comunidade educativa;
- Parcerias e protocolos;
- Ocupação de alunos durante as interrupções letivas (campo de férias);
- Disponibilização da plataforma GIAE-on-line;
- Divulgação de informações e atividades através da página da Web;
- Dias culturais/Dias do Agrupamento.

No que diz respeito aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Desporto Escolar, o Clube de Teatro, o Concurso Nacional de Leitura, as idas ao teatro, o Mês Internacional da Biblioteca Escolar, o corta-mato escolar, a Festa de Natal, a entrega de prémios do Quadro de Valor e Excelência, o programa Eco-Escolas, visitas de estudo, entre outros, que podem ser consultados no Plano Anual e Plurianual de Atividades. Em algumas destas atividades e projetos, participam equipas de alunos, em representação do Agrupamento, tendo sido muitas delas premiadas, nomeadamente no Desporto Escolar, representações teatrais, Eco-Escolas, em concursos de raciocínio e resolução de problemas (Mentes Brillhantes e fases finais de Olimpíadas de Matemática ou Físico/Química) ou concursos de Língua Portuguesa. A direção está sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos e ao Agrupamento.

3.3. Gestão

3.3.1. Práticas de gestão e organização

Ambiente educativo

Os estabelecimentos educativos devem organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças/alunos. Neste sentido o Agrupamento, para dar resposta a uma aprendizagem de qualidade, desenvolveu diversos projetos empreendedores e inovadores:

- Desporto Escolar; Sala de Estudo; Clube da Leitura e Escrita Criativa; Clube ConCiência; Rádio Escola; Clube de Artes; Clube de Música; Clube do Jornal Magia da Escrita; Clube de Teatro; Clube de Saúde e Ambiente; Clube de Inglês, Plano Nacional de Leitura; Encontro com a leitura; Eco-Escolas; Parlamento dos Jovens/Assembleia Municipal Infantil; Olimpíadas e Miniolimpíadas de Português, Matemática e Físico-Química; Concursos da Língua Portuguesa; Concurso Nacional da Leitura; Concurso Concelhio da Leitura; Conectando Mundos; Canguru Matemático sem Fronteiras; Mentas Brilhantes; Ciência em ação; Comemoração de Efemérides; Projeto Escola Ativa; Viseu Educa, entre outros.

Para além destes projetos, o Agrupamento tem dado continuidade à realização de outras atividades:

- Em dias festivos, no dia do Agrupamento e no sarau cultural, em que participam todas as crianças/alunos dos Jardins de Infância e das Escolas do 1.º ciclo e os pais/encarregados de educação;
- Atividades lúdicas, culturais e desportivas de ocupação dos alunos na interrupção letiva do 2.º período e no final do ano letivo (Campo de férias), como resposta às necessidades dos pais/encarregados de educação e interesses e formação dos alunos.

De forma a contribuírem para a aprendizagem das crianças/alunos, o Agrupamento estabeleceu diversas parcerias, sobretudo com o Município de Viseu, Juntas de Freguesia, empresas locais e regionais, instituições locais como o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), PSICOSABER, GNR, Bombeiros, CPCJV, APPACDMV, APPCV, recursos fundamentais para a concretização do PE.

Disponibilizou o acompanhamento especializado aos alunos e às famílias, pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), constituído por psicólogos, assistente social e terapeuta da fala; a utilização dos recursos existentes nas duas bibliotecas escolares em trabalhos orientados de pesquisa e na promoção da leitura e o ensino de Educação Musical e Educação Física na Educação Pré-Escolar (AAAF) e no 1.º Ciclo, ministradas por professores da área em parceria com a Câmara Municipal de Viseu.

Crianças e Alunos

Os critérios e a constituição dos grupos/turmas respeitam as regras constantes nos normativos legais (Despacho Conjunto n.º 373/2002, de 23 de abril, conjugado com o Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho, Decreto Lei n.º 3/2008, de 7 de junho e Despacho Normativo 13 170/2009, de 4 de junho, alterado pela Portaria 75/2014 de 18 de novembro).

Na Educação Pré-Escolar, a constituição dos grupos, respeitou a continuidade pedagógica do grupo, o espaço e a heterogeneidade das crianças, onde se incluem diferentes idades.

As turmas do 1.º ano de escolaridade foram formadas, tendo em consideração a frequência do mesmo grupo na Educação Pré-Escolar e o equilíbrio no número de rapazes e raparigas que as constituem.

As turmas no 1.º ciclo são constituídas por 1.º e 2.º anos e 3.º e 4.º anos, salvo nas duas escolas que têm turmas com os quatro anos de escolaridade.

As turmas dos 2.º e 3.º ciclos foram formadas tendo em consideração a frequência do mesmo grupo no 1.º Ciclo, salvo informação em contrário, a residência e a rede de transportes públicos, o equilíbrio no número de rapazes e raparigas, que as constituem, e a continuidade nos anos subsequentes.

Formação dos recursos humanos

A avaliação de desempenho docente é feita de acordo com as orientações expressas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro e de acordo com o quadro legal de cada profissional.

A avaliação de desempenho do pessoal não docente é feita no âmbito do SIADAP, no entanto as assistentes operacionais colocadas pela CMV são avaliadas por essa entidade.

O Agrupamento promove a participação do pessoal docente e não docente em ações de formação, em parceria com o centro de formação “Visprof” e Câmara Municipal de Viseu. Foram ainda previstas sessões de sensibilização pelo GAAF, para os docentes e para os encarregados de educação.

Com vista a detetar pontos fortes e fracos, o Agrupamento enviou questionários de satisfação a toda a comunidade educativa: crianças/alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente.

Comunicação interna e externa

Para a comunicação interna o Agrupamento continua a utilizar a página Web e o correio institucional bem como outros circuitos de comunicação informais.

Com vista à participação e envolvimento da comunidade educativa, o Agrupamento, através dos canais de informação institucionais, página Web e Facebook do Agrupamento, Facebook do GAAF,

do blogue(s) e jornal escolar, continua a fazer a divulgação de informações, do PE, PAA/PAPA e outras atividades de âmbito pedagógico.

Disponibiliza também, para facilitar o acompanhamento dos alunos e a obtenção de informação pelos encarregados de educação, a plataforma GIAE-online.

Num esforço considerável de criação e disponibilização de recursos e meios de apoio às atividades de aprendizagem educativa, o Agrupamento de Escolas de Mundão decidiu pôr em prática o Plano de Ensino à Distância que implementou a partir da data em que se entrou em confinamento e se encerraram as escolas. Foi criado para todos as crianças/alunos, desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano, um e-mail institucional, que serviu de elo de comunicação e foi utilizada as plataformas Google Classroom, uma estratégia para agilizar a comunicação neste contexto.

4. Prestação do serviço educativo

4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

No nosso Agrupamento os alunos são desde logo incitados a desenvolver dois pilares muito importantes para o seu desenvolvimento: a autonomia e a responsabilidade individual.

É na educação pré-escolar que as crianças começam a ser motivadas para a realização de tarefas de rotina e a terem a iniciativa de colaborarem na realização de tarefas comuns, bem como a interiorizarem e a cumprirem regras. É-lhes, também, inculcada a responsabilização pela realização de algumas tarefas em casa criando-se, deste modo, uma ligação mais estreita entre o jardim-de-infância e a família.

A partir do 1.º Ciclo, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade através da realização de rotinas diárias ou de diversas atividades no âmbito da cidadania e desenvolvimento (educação rodoviária, interculturalidade, meio ambiente, trabalho dos valores, participação na Assembleia Municipal Infantil, promovida pela Câmara Municipal de Viseu - CMV, realização de visitas à localidade, participação nas festas da escola.

Todo este trabalho tem uma sequência lógica nos Ciclos seguintes, reforçando-se a interiorização dos direitos e deveres constantes no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da escola. Promove-se a representatividade dos alunos através do delegado e subdelegado de turma, que reúnem uma vez por período com a Diretora do Agrupamento, ou através da Associação de Estudantes, que possui um papel importante no envolvimento dos alunos na vida da escola.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é constituído por um serviço de psicologia, um serviço de assistência social e um serviço de terapia da fala. Trabalha em articulação com os Conselhos de Turma e com as famílias e é um garante do acompanhamento permanente do aluno. Leva ainda a cabo uma orientação vocacional no final do 3.º Ciclo.

4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

O bem-estar das crianças e dos alunos das escolas do nosso Agrupamento é uma preocupação constante de todos os profissionais.

A Direção da escola em conjunto com a Associação de Pais, a autarquia e algumas empresas da região procuram sempre dar resposta às necessidades e ao bem-estar das crianças e dos alunos.

Os serviços de refeições, em todas as escolas, de bar, na escola sede, a distribuição de leite e fruta escolar são desde logo um garante da satisfação das necessidades básicas diárias dos alunos.

Na diversidade socioeconómica das famílias do nosso Agrupamento é comum encontrar alunos que não tomam as suas refeições diárias ou que nem sempre apresentam os cuidados básicos

de saúde e higiene. Nesse sentido, a escola providencia o acesso a estes cuidados, bem como a administração de medicamentos (com o consentimento dos pais/encarregados de educação), o acompanhamento ao hospital ou centro de saúde (em caso de emergência) e/ou a disponibilização dos balneários e de roupa lavada.

Nos Jardins-de-Infância e 1.º CEB existe um serviço de acolhimento dos alunos antes do início das atividades letivas, bem como o prolongamento de horário no final do dia, no qual são asseguradas atividades de animação e de apoio à família (AAAF).

Existem no Agrupamento espaços de recreio com diversos equipamentos, como campos de jogos, parques infantis, sala de convívio de alunos com jogos diversos (bilhar, matraquilhos, consolas). A biblioteca escolar e os diversos clubes existentes envolvem-se ativamente na promoção do bem-estar dos alunos com a dinamização de diversas atividades que procuram responder aos seus gostos e interesses.

O GAAF incorpora em si outros valores que se revestem de primordial importância. Em articulação com entidades externas, de forma presencial ou por outros meios, promove uma intervenção em grupo/turma com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, intervindo também ao nível da resolução de conflitos. Desenvolve encontros/ações com pais e encarregados de educação com vista à promoção de práticas parentais assertivas e esclarece e sensibiliza os alunos para a importância de uma vivência da sexualidade saudável, responsável e isenta de risco. Incentiva, ainda, os alunos a adotarem um estilo de vida ativo e saudável.

Para as interrupções letivas do 2.º e 3.º períodos, planificou-se a atividade Campo de Férias (dinamização de atividades culturais, artísticas e físicas), tal como se tem procedido em anos letivos anteriores. Não foi possível a sua concretização devido à situação pandémica (COVID-19).

4.2. Oferta Educativa e gestão curricular

4.2.1. Oferta educativa

Na educação pré-escolar e 1.º Ciclo, a atividade letiva desenvolve-se em regime normal (9:00-12:00 e 13:30-15:30).

Tendo em conta as características de cada grupo/turma, analisadas em Conselho de Turma (2.º e 3.º Ciclos) ou Conselho de Docentes (Pré-escolar e 1.º Ciclo), são planeados e articulados os conteúdos disciplinares.

As dimensões lúdica, artística e desportiva são valorizadas através do desenvolvimento de atividades diversificadas na área das expressões. As expressões plástica, dramática e musical têm um grande peso no desenvolvimento da atividade letiva na educação pré-escolar. A oferta complementar Jogos Tradicionais foi implementada ao nível dos 1.º e 2.º anos.

O desfile de Carnaval, a festa de Natal, as festas do Dia Mundial da Criança e de final de ano, envolveram crianças/alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação em atividades de caráter artístico e cultural, sobretudo no pré-escolar e 1.º Ciclo, tais como peças de teatro, dança, números musicais e exposição de trabalhos de expressão plástica.

No 1.º Ciclo a Música e a Atividade Física e Desportiva foram dinamizadas no âmbito das atividades extracurriculares, tendo originado momentos de apresentação à comunidade escolar em épocas festivas.

São asseguradas atividades de animação e de apoio à família, planeadas de acordo com as necessidades das famílias. A sua realização é articulada com o Município através da celebração de um protocolo. As atividades desenvolvidas são: Música e Expressão Físico-Motora.

No 2.º e 3.º Ciclos, após as atividades letivas, são disponibilizados diversos clubes (Música, Teatro, ConCiência, Dança, Rádio Escola, Saúde e Ambiente, Artes, Desporto Escolar, Leitura/Oficina de Escrita Criativa, Inglês, Jornal Escolar) que proporcionam aos alunos diferentes atividades de enriquecimento e oportunidades criativas no âmbito artístico, desportivo, cultural e ambiental. Além de serem espaços onde os alunos podem aprender coisas diferentes de uma forma divertida e agradável, são uma forma de convívio entre alunos de turmas diferentes e contribuem para a sua integração na comunidade escolar.

Como estratégias de efetiva melhoria das aprendizagens (recuperação, consolidação e ampliação) e de promoção do sucesso escolar foram implementadas Salas de Estudo (a Português, Matemática, Inglês, Francês), Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido – APA (de Português, Matemática, Inglês, Francês e Espanhol), no 3.ºCEB, e Aulas de Apoio ao Estudo (a Português e Matemática), no 2.º CEB.

Foram, ainda, implementadas as Ofertas Complementares Comunicar+ e LabMat no 2.ºCEB e Contar+ no 3.ºCEB.

4.2.2. Inovação curricular e pedagógica

Procurando criar as condições necessárias para atender à individualidade de cada aluno e ao desenvolvimento mais contextualizado das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constituíram-se as seguintes iniciativas de inovação pedagógica:

- Assessorias às disciplinas de Matemática, Português (2.º e 3.º CEB) e Inglês (2.º CEB);
- Coadjuvação nas áreas de expressão artística (Música, Dança e Educação Física) no 1º CEB;
- Acompanhamento e apoio em sala de aula, pelos professores de educação especial ou de outras disciplinas, de alunos com necessidades educativas (mobilidade reduzida, dificuldades de aprendizagem, ...);

- Atividades funcionais, atividades de exploração vocacional, com um plano prático de ação em contexto escolar, de acordo com as expectativas e motivação dos alunos, em particular com aqueles com necessidades de medidas adicionais, nomeadamente, os que têm adaptações curriculares significativas.

- Definição de mecanismos de observação e partilha, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas em sala de aula, no sentido de impulsionar o desenvolvimento profissional e promover os melhores processos de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Educação Física (3.ºCEB), Português e Inglês (3.ºCEB);

- Desdobramento nas disciplinas de TIC/Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º CEB), LabMat/Comunicar+(2.ºCEB) e Físico-Química/ Ciências Naturais (3.º CEB);

- Apoio tutorial, aplicado enquanto medida seletiva (artigo 9.º do Decreto-Lei nº 54/2018). Este apoio visa o desenvolvimento de competências sociais e académicas e implica a família na orientação e monitorização do cumprimento de regras do dia-a-dia dos educandos. Visa também preparar os alunos para a sua própria auto-orientação e induzi-los, de forma progressiva, a criar uma atitude responsável sobre o presente e o futuro;

- Projetos Interdisciplinares (“REPENSAR”, “Futuro é Amanhã”, “Conectando Mundos”, ...);

- Implementação e partilha de DAC (Domínios de Autonomia Curricular);

- Dia de aulas ao ar livre (1ºCEB);

- Projeto de articulação entre Educação Pré-escolar e 1.ºCEB, no âmbito do Ensino Experimental das Ciências e do projeto Leitura em Voz Alta;

- Multidisciplinaridade potenciada na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;

- Articulação com o GAAF no desenvolvimento do Programa de Apoio à Parentalidade Positiva;

- Estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas entidades e instituições locais, regionais e nacionais: autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal); instituições de solidariedade social; Centro de Saúde; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Gabinetes de Psicologia Psieducare e Psicosaber; Centro de Desenvolvimento Arco-íris (AVISPT 21); APPACDM; APPCV; ACAPO; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viseu; Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD); Escola Segura; Bombeiros; Escola Superior de Educação de Viseu; Universidade Católica.

- Adequação de medidas necessárias para a recuperação/sucesso académico em reuniões de Conselhos de Docentes/Turma e em função do resultado das avaliações dos alunos. Assim, os alunos que necessitam de apoio são encaminhados para as diferentes ofertas existentes na Escola (APA, SE, Clubes...) e/ou para a EMAEI (para verificação de necessidade de implementação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão), e/ou de acompanhamento das técnicas do GAAF.

Plano de Ensino à Distância (E@D)

Devido ao contexto pandêmico associado à Covid-19 procedeu-se a mudanças significativas na organização da escola. Dando cumprimento às orientações emanadas pelo Ministério da Educação, organizou-se e implementou-se a modalidade de E@D. Este plano foi elaborado com o objetivo de encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos alunos, tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais. Ao ser concebido para todos os alunos, teve em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais, já adotadas no âmbito da educação inclusiva.

A implementação do plano de E@D foi um processo em constante adaptação, alicerçado na procura das melhores respostas às características da nossa comunidade escolar. Nesta fase, destacam-se alguns aspetos inovadores:

- Criação de emails institucionais para os alunos;
- Desenvolvimento de competências digitais por parte de todos os intervenientes educativos;
- Utilização de plataformas digitais de apoio ao ensino à distância para a criação e gestão de turmas (Google Classroom, Microsoft Teams);
- Disponibilização de recursos digitais variados, guiões de aprendizagem para a realização das tarefas;
- Comunicação de forma síncrona e assíncrona entre os diversos intervenientes educativos;
- Adequação de estratégias em função do contexto digital;
- Reforço do trabalho colaborativo;
- Desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos na organização do estudo e na gestão do tempo;
- Maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

4.2.3. Articulação Curricular

A Articulação Curricular promove a cooperação entre os docentes da escola. A articulação vertical e horizontal e a forma como as atividades de complemento curricular se articulam com as atividades letivas são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos.

A articulação vertical do currículo é da responsabilidade dos departamentos curriculares. Tem por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos vários Ciclos de ensino.

A articulação horizontal é efetivada pelos Conselhos de Turma, professores titulares de turma e educadores.

Foi feita a articulação intradisciplinar (reuniões de departamento e grupo disciplinar) e interdisciplinar na gestão dos programas, por ano de escolaridade, Ciclo e interCiclos (articulação vertical entre a Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo, entre o 1.º Ciclo e os professores de Português e Matemática do 2.º Ciclo e os professores de Português e Matemática do 2.º e 3.º Ciclos), e também uma gestão articulada do currículo ao nível interdepartamental (reunião semanal entre coordenadores de departamento) e interdisciplinar (em reuniões de Equipas Educativas, Conselhos de Turma e Articulação Curricular Semanal, em grupo disciplinar e Departamento); de acordo com os dados fornecidos, as turmas realizaram atividades de natureza interdisciplinar, delineadas, realizadas e avaliadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT).

Realizou-se ainda a articulação necessária com a BE, destacando-se a dinamização do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), com todos os alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º e 3.º CEB, a realização de concursos locais e nacionais (Quadras de S. Martinho e Concurso Nacional de Leitura).

Os docentes titulares de turma, ao longo do ano letivo, articularam com os docentes das AEC e da disciplina de Inglês do 3.º e 4.º anos de escolaridade.

São diversas as atividades que se desenvolveram como estratégias e iniciativas utilizadas para aproximar e envolver a comunidade educativa na vida escolar, bem como potenciar as aprendizagens. Das várias atividades constantes do PAA/PAPA enumeram-se algumas: Receção aos alunos, pais e encarregados de educação, Dia Europeu do Desporto Escolar, Arraial Beirão, Ópera no Património: Ações Artísticas e Pedagógicas, Día de la Hispanidad, Dia Mundial da Alimentação, Ida ao teatro, Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), 1.ª Eliminatória das XXXVIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Corta-Mato Escolar, Simulacro de SISMO, Simulacro de Incêndio, Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Natal na Escola e na Família, Ação de formação “Educação para os Direitos Humanos”, Um miminho para S. Tomé e Príncipe, Canção “trilingue” de Natal, Oficina Dança Inclusiva “1=1”, Assembleia Municipal Infantil, Programa “Estudar é fixe... quando se sabe como”, “Comunicação entre pais e filhos”, O envolvimento dos pais/encarregados de educação no programa de orientação vocacional, As novas tecnologias e a relação escola-família”, Parlamento dos Jovens 2019/20, “Violência Doméstica e no Namoro: da sensibilização à ação!” e Jogos + Vida...

Foram, também, desenvolvidos projetos, ações e atividades transversais e articulados no âmbito da educação para a cidadania nomeadamente: sobre Educação Sexual, Direitos Humanos, Saúde, Igualdade de Género, Interculturalidade, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Risco.

Salienta-se o facto de não ter sido possível concretizar várias atividades planeadas devido ao encerramento das escolas a partir do dia 13 de março, provocado pela situação pandémica (COVID-19).

4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

No nosso Agrupamento as salas de aula estão equipadas com um computador e um quadro interativo para utilização dos professores durante as aulas. Sempre que necessário é, ainda, possível fazer-se um complemento a estas tecnologias com a requisição de computadores portáteis para os alunos, leitores de vídeo e DVD, leitores de cassetes e CD, e projetores. Porém, estes recursos estão muito aquém do que seria o desejável.

Visando o sucesso das aprendizagens, a generalidade dos professores utilizou diferentes modalidades e estratégias de ensino. Tanto no ensino à distância (Repositório de Apoio ao Aluno – RAPA e plataforma Google Classroom) como no presencial recorreu-se a distintas estratégias: atividades de grupo, a pares e individuais, exploração de manuais, debates, trabalhos de pesquisa, apresentações orais, trabalho experimental, relatórios, sistematizações, atividades de pesquisa, produção e edição de vídeo.

É de referir também os Programas “Estudar é fixe... quando se sabe como!” dirigido aos alunos do 5.º ano de escolaridade, com vista à promoção de hábitos e métodos de estudo eficazes e o de Orientação Vocacional, cuja finalidade é apoiar os alunos do 9º ano de escolaridade, no processo de tomada de decisão, informada e consciente, ambos dinamizados pelo GAAP.

O relatório do PAA/PAPA demonstra que toda a comunidade escolar se envolveu em atividades que também contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, tais como projetos, visitas de estudo, ações de esclarecimento e de formação, palestras, feiras, atividades culturais e desportivas, exposições, concursos, ações/campanhas de solidariedade, convívios... Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.

A equidade e a inclusão visam um aumento da participação e da aprendizagem de todos os estudantes. Estes conceitos incluem a valorização igual de todos; o aumento da participação na escola; a reestruturação das culturas, políticas e práticas das escolas de modo a responder à diversidade dos estudantes; a remoção de barreiras que impeçam o acesso de todas as crianças e alunos à aprendizagem e à participação; um foco na comunidade e nos valores, e não apenas nos resultados. Para garantir a equidade e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos foram definidas e aplicadas as seguintes estratégias:

- Resposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) na participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte da equipa;

- A articulação com os docentes titulares de turma e Conselhos de Turma, na implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, definidas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) dos alunos;

- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanham os alunos nas tarefas desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento competências de autonomia pessoal e social;

- Disponibilidade e boa articulação com os parceiros, onde os alunos desenvolveram o PIT;

- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos;

- Resposta atempada dos assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Os professores recorrem a uma abordagem curricular que assenta num planeamento pró-ativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos alunos em sala de aula. Esta abordagem compreende um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais e implica a definição de objetivos claros e indicadores de resultados, relativos às medidas de suporte mobilizadas, com vista a avaliar e monitorizar a sua eficácia em cada nível de ensino.

Foi proporcionado apoio especializado, aos alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, concretamente medidas seletivas (artigo 9.º).

Ainda no âmbito do referido Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tiveram apoio especializado direto os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, (artigo 10.º, ponto 4, alínea “b) As adaptações curriculares significativas”), concretamente:

- Educação pré-escolar, 0 (zero) crianças;

- 1.º Ciclo, 3 (três) alunos;

- 2.º Ciclo, 0 (zero) alunos;

- 3.º Ciclo, 6 (seis) alunos.

Estes alunos estão integrados total ou parcialmente nos diversos grupos/turmas e têm apoio, em contexto de sala de aula e/ou noutros contextos com o docente de educação especial, que no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica. Em casos específicos, alunos com medidas adicionais, nomeadamente, adaptações curriculares significativas, podem sair da sala de aula para uma intervenção ao nível do desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) acompanha alunos do 2.º e 3.º Ciclos.

No que diz respeito ao apoio especializado efetuado por técnicos do Centro de recursos para a inclusão (CRI) foram propostos, no Plano de Ação de 2019/20, oito alunos com necessidade de

medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, nas valências de terapia ocupacional e terapia da fala em contexto escolar.

De acordo com os resultados da monitorização efetuada, conclui-se que as medidas educativas se revelaram eficazes.

Em síntese, as práticas e as iniciativas desenvolvidas pelas Escolas do Agrupamento, algumas em articulação com outras instituições, apostam numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, encontram respostas que aumentam os seus níveis de participação e lhes permitem experienciar efetivamente o sucesso educativo e pessoal.

No 3.º período, com o ensino remoto, os alunos ficaram impedidos do acompanhamento presencial e da interação com os colegas, fundamentais nesta faixa etária para o desenvolvimento integral da criança.

Durante o período de confinamento, foi importante o estabelecimento de contactos regulares, à distância, entre diretores de turma/professores titulares/educadores/técnicos do GAAP e alunos/EE, prestando-lhes, desta forma, alguma ajuda nos seguintes aspetos:

- Estabelecer e manter rotinas, organizar o tempo para estudar, tempo para as refeições e tempo de atividades de lazer com os pais;
- Fornecer informação confiável sobre a "Covid-19";
- Apoio na gestão da ansiedade relativamente à pandemia;
- Apoio na resolução de algumas necessidades da família;
- Apoio nas tarefas escolares com a ajuda da família.

Práticas de promoção da excelência escolar

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Valor e Excelência. Nele faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada Ciclo de escolaridade e no âmbito da avaliação interna e externa, se distingam pelo seu desempenho escolar e/ou desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social, de acordo com os critérios de propositura definidos em sede de Conselho Pedagógico e que constam no Regulamento Interno do Agrupamento. No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência, no presente ano letivo, por ano de escolaridade.

Tabela 6. Alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência

Ciclos de escolaridade	N.º de alunos	N.º de alunos QVE	% de alunos de QVE
1.º Ciclo	183	2	1,09
2.º Ciclo	81	3	2,46
3.º Ciclo	153	6	3,92
Total	417	11	2,63

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra este quadro. No 1.º Ciclo, só 1,09% dos alunos conseguiu obter resultados de excelência, no 2.º Ciclo apenas 2,46% dos alunos obtiveram esta distinção, enquanto que, no 3.º Ciclo, este valor sofreu uma subida para os 3,92%. Podemos assim concluir que, apesar dos resultados bastante positivos obtidos no presente ano letivo em todos os Ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 2,63% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência. Deste modo, a promoção do sucesso como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas na escola com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência

A Direção do Agrupamento, os professores titulares de turma/diretores de turma e o GAAF adotaram as estratégias previstas por lei, nomeadamente contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) e articulação com a Escola Segura no sentido de prevenir situações de retenção, abandono e desistência. O GAAF e os docentes de Educação Especial deram um importante contributo ao trabalho desenvolvido com os alunos e respetivas famílias, no sentido de os sensibilizar para o dever de assiduidade e para a valorização da escola. Todo este trabalho de prevenção tem permitido manter as taxas de abandono escolar a 0%.

4.3.2. Avaliação para e das aprendizagens

A avaliação para/das aprendizagens dos alunos deve ser entendida como um processo regulador do ensino e da aprendizagem, orientador do seu percurso escolar e que ateste as aprendizagens realizadas ao nível dos conhecimentos adquiridos, bem como das capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta, encontra-se devidamente regulamentada no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e na Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto.

A avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual, no âmbito do art.º 29.º, ponto 2 do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

A avaliação assume um carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência neste processo, designadamente professores, formadores, tutores, psicólogos..., assumindo particular responsabilidade os professores titulares de turma, no pré-escolar e no 1.º Ciclo, e os professores que integram os Conselhos de Turma, no 2.º e 3.º CEB.

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho são definidos, no início de cada ano letivo, em Departamento Curricular/Grupo disciplinar e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todos os departamentos procedem a uma reflexão periódica, acerca dos resultados das crianças e alunos, sendo elaboradas propostas de melhoria.

Neste Agrupamento procede-se regularmente à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Da análise e reflexão dos resultados dos alunos resultam propostas de melhoria tendo-se vindo a verificar que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas. Os resultados, por sua vez, são divulgados e analisados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. A saber:

- Incremento do trabalho cooperativo e de partilha de recursos didáticos e de produção de materiais pedagógicos;
- Informação aos alunos e aos pais/encarregados de educação do resultado das avaliações (identificando os pontos fortes e os que carecem de melhoria);
- Aplicação de instrumentos de avaliação diversificados (fichas, trabalhos de grupo, produção de textos, apresentações orais, questionários orais...) adaptados às características e especificidades dos alunos;
- Registos formais e informais da avaliação formativa;
- Promoção de momentos de auto e heteroavaliação;

- Análise regular dos resultados obtidos, de modo a avaliar a adequação das estratégias utilizadas e a aferir as aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

- Monitorização dos resultados académicos (MONISA).

No período de E@D houve necessidade de fazer ajustamentos ao processo de avaliação e de adaptar os critérios de avaliação das diferentes disciplinas a esta nova realidade. Verificou-se um reforço da avaliação formativa e uma diversificação dos instrumentos de avaliação, com recurso aos meios tecnológicos.

Qualidade e regularidade das informações devolvidas às crianças, aos alunos e às famílias

No início do ano letivo, os docentes procuram aferir as aprendizagens dos alunos e, no final do mês de outubro e início do mês de novembro, realizam-se reuniões de avaliação intercalar, com a participação dos representantes dos encarregados de educação. No 2.º período, realizou-se a avaliação intercalar que foi dada a conhecer aos EE pelos professores titulares/diretores de turma (fichas preenchidas no programa GIAE pelos docentes). Trimestralmente, efetua-se o ponto de situação, relativamente aos conteúdos e à avaliação das aprendizagens dos alunos pelos Conselhos de Turma. Esta informação é devolvida aos alunos e aos encarregados de educação, em reunião convocada para o efeito. Para além destes períodos, a informação sobre os progressos dos alunos é devolvida aos encarregados de educação, individualmente, sempre que se entenda pertinente.

4.3.3. Recursos Educativos

Utilização de recursos educativos diversificados e adequação às características das crianças

O Agrupamento possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa. As salas de aula encontram-se equipadas com computador, projetor e tela ou quadros interativos. É igualmente possível recorrer à requisição de computadores portáteis para os alunos ou de uma sala de informática (na escola sede), sempre que necessário.

Nas Bibliotecas Escolares (escola sede e EB de Casal de Esporão) estão à disposição da comunidade livros, revistas, jogos didáticos, materiais audiovisuais, computadores..., podendo ser utilizados em sala de aula ou para utilização pessoal.

Estes espaços são utilizados para diversos fins, como por exemplo, visualização de filmes, representação de peças de teatro, dinamização de palestras, realização de atividades letivas, entre outras.

Muitas das atividades promovidas na Biblioteca Escolar resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o plano anual desta estrutura, tais como: a

ação “Miúdos a votos”, em parceria com a RBE e a revista Visão Júnior; Semana da Leitura / Feira do Livro...

As Salas de Estudo às disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Francês funcionaram na escola sede do Agrupamento, desde o início do ano letivo até à suspensão das aulas presenciais.

Estas salas eram frequentadas por alunos encaminhados pelos Conselhos de Turma, por inscrição dos encarregados de educação ou por iniciativa própria. Neste espaço os alunos tinham a possibilidade de recuperar aprendizagens, esclarecer dúvidas, aprofundar conhecimentos, realizar trabalhos...

De acordo com o referido anteriormente, após as atividades letivas foram disponibilizados os clubes de Música, Teatro, ConCiência, Dança, Rádio Escola, Saúde e Ambiente, Artes, Desporto Escolar, Leitura/Oficina de Escrita Criativa, Inglês e Jornal Escolar (a frequência destes espaços revestia-se de carácter facultativo).

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, constituiu-se, no Agrupamento a EMAEI, que desempenha um papel fundamental na identificação e mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua implementação.

Esta equipa é constituída por elementos permanentes (docente que coadjuva a diretora do Agrupamento, delegada da Educação Especial, psicóloga, 4 docentes com funções de coordenação pedagógica (educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos), conhecedores da organização do Agrupamento, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação e dos respetivos alunos.

À EMAEI compete:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA é uma resposta disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão.

Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial. O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas as terapias da fala e ocupacional (CRI) e o acompanhamento psicológico de alguns técnicos exteriores, assim como o apoio por parte dos docentes de educação especial no reforço e antecipação das aprendizagens e no desenvolvimento de atividades de cariz mais funcional com o objetivo de desenvolver competências de autonomia pessoal e social.

Este espaço destinou-se essencialmente aos alunos com necessidades educativas, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem são as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4, do artigo 10.º, e que necessitem de apoio às aprendizagens e respostas para o percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação, afirmando-se como resposta complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos pedagógicos, com vista à sua inclusão.

Em ambiente de CAA, foram desenvolvidas várias atividades, tais como: a dinamização e participação no Dia Mundial da Alimentação; comemoração do Halloween; dia de S. Martinho; decoração de Natal. Foi também elaborado um cartaz, posto a concurso, para assinalar o dia 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Foram, ainda, planeadas e desenvolvidas várias atividades durante a semana da inclusão, de 2 a 6 de dezembro, nas festividades do Carnaval, na comemoração do Dia da Mulher e do Dia do Pai.

Reitera-se que o CAA é um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que planeie desenvolver e/ou articular alguma atividade e pretenda executá-la neste espaço.

Na organização e operacionalização das atividades do CAA, que incluiu dois espaços físicos (dois gabinetes anexos ao piso um), foram responsáveis os seguintes elementos: professores de Educação Especial; uma professora de Ciências Naturais e Matemática, terapeutas do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

4.3.4. Envolvimento das famílias na vida da escola

O envolvimento e o contacto com os encarregados de educação são incentivados em todo o Agrupamento e é concretizado de diversas formas. Ao nível das turmas, o contacto com os encarregados de educação foi realizado particularmente pelos diretores de turma e pelos educadores/professores titulares de turma, sendo corresponsabilizados ao longo do percurso escolar e formativo dos seus educandos.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os Ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação Pré-escolar ao terceiro Ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

Assim, entre outras, foram levadas a cabo as seguintes ações de envolvimento das famílias na vida escolar:

- Contactos regulares com os encarregados de educação.
- Pedido de sugestões aos encarregados de educação.
- Participação dos encarregados de educação na reunião da EMAEI.
- Feedback aos encarregados de educação sobre o aproveitamento e comportamento dos seus educandos.
- Participação dos encarregados de educação nos Conselhos de Turma de avaliação intercalar.
- Promoção de ações de formação/ informação dirigidas a pais/encarregados de educação.
- Projeto “Terapia da Fala em Família”, com o objetivo de potenciar a motivação e envolvimento dos pais e dos alunos nas sessões de terapia da fala, dotar os pais/encarregados de educação de estratégias que deveriam ser implementadas em casa e alcançar o sucesso desejado na intervenção.
- Atendimentos regulares aos encarregados de educação dos alunos acompanhados pelo GAAF.

- Solicitação de contributos para a construção dos documentos estruturantes do Agrupamento.

- Colaboração e participação das famílias em atividades do PAA (dias culturais, arraial beirão...)

- Dinamização, pela Associação de pais, do Clube federado de Ténis de Mesa.

4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

4.4.1. Mecanismos de autorregulação

No Agrupamento são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação.

Numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção.

4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Para efeitos de articulação curricular, planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizaram-se por anos de escolaridade, disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho cooperativo. Este é efetivado em reuniões de Conselho de Turma, de Departamento, de Grupo Disciplinar, de Articulação Curricular, de Equipas Educativas e momentos informais de partilha e de reflexão.

Procedeu-se à observação da prática letiva entre pares, envolvendo docentes das mesmas áreas curriculares (Português e Inglês do 3.ºCEB), numa perspetiva de identificação e partilha de boas práticas e de desenvolvimento profissional das docentes.

Os dossiês pedagógicos são atualizados e os materiais produzidos partilhados. Todos os docentes usam os recursos informáticos para comunicarem entre si, partilharem os materiais, trocarem experiências, etc.

4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças

No Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, contribuindo para a melhoria da prática letiva.

A ação pedagógica é coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico, que reúne a diretora, os coordenadores de todos os departamentos, a coordenadora dos diretores de turma, a coordenadora da biblioteca escolar, a coordenadora do GAAF, a coordenadora da EMAEI e o coordenador de projetos.

A coordenação e supervisão dos conteúdos programáticos e as estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foi feita pelos coordenadores dos departamentos e pelos delegados disciplinares.

Nos relatórios dos departamentos, dos grupos disciplinares e da Equipa de Avaliação Interna (MONISA) pode verificar-se o cumprimento das planificações e a reformulação de estratégias de promoção do sucesso académico.

Foi, também, efetuada pela Diretora do Agrupamento a supervisão pedagógica em contexto de sala de aula (atividades experimentais de todos os Ciclos de escolaridade).

5. Resultados

5.1. Resultados acadêmicos

No presente relatório optámos por apresentar os resultados alcançados em termos de sucesso académico na forma de tabelas, fazendo a sua apresentação separadamente por ciclo de ensino. Na apresentação dos dados será adotado o seguinte sistema de cores: serão destacadas a vermelho as taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% e as taxas de qualidade de sucesso iguais ou inferiores a 25%; por sua vez, serão destacadas a verde as taxas de insucesso iguais a 0% e as taxas de qualidade de sucesso superiores a 50%.

5.1.1. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 1.º ciclo

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 1.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 7. Taxas de insucesso das disciplinas do 1.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º Ano	Português	4,8%	3,9%	0,0%
	Matemática	9,5%	2,0%	2,9%
	Estudo do Meio	4,8%	0,0%	0,0%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	2,9%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%
2.º Ano	Português	16,3%	2,0%	5,6%
	Matemática	20,9%	3,9%	3,7%
	Estudo do Meio	11,6%	2,0%	1,8%
	Educação Artística	9,3%	0,0%	1,8%
	Educação Física	2,3%	2,0%	0,0%
3.º Ano	Português	5,9%	9,8%	5,9%
	Matemática	11,8%	7,3%	2,0%
	Estudo do Meio	0,0%	2,4%	0,0%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	2,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	0,0%	7,3%	0,0%
4.º Ano	Português	0,0%	2,8%	4,3%
	Matemática	11,4%	5,6%	10,9%
	Estudo do Meio	2,3%	0,0%	2,2%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	0,0%	0,0%	0,0%

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas/anos de escolaridade apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. Apesar de se verificarem algumas taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% no ano letivo 2017/2018, é notório que estes valores têm diminuído nos últimos dois anos letivos, situando-se sempre abaixo dos 10%. A única exceção a esta tendência verificou-se na disciplina de Matemática (4.º ano), no ano letivo 2019/2020.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 1.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 8. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 1.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º Ano	Português	80,0%	81,6%	76,5%
	Matemática	94,7%	84,0%	81,8%
	Estudo do Meio	95,0%	98,0%	97,1%
	Educação Artística	88,1%	80,4%	69,7%
	Educação Física	90,5%	92,2%	94,1%
2.º Ano	Português	69,4%	72,0%	70,6%
	Matemática	76,5%	75,5%	61,5%
	Estudo do Meio	86,8%	100,0%	92,5%
	Educação Artística	89,7%	84,3%	75,5%
	Educação Física	95,2%	92,0%	88,9%
3.º Ano	Português	65,6%	73,0%	68,8%
	Matemática	53,3%	65,8%	68,0%
	Estudo do Meio	73,5%	87,5%	76,5%
	Educação Artística	88,2%	85,4%	80,0%
	Educação Física	82,4%	92,7%	94,1%
	Inglês	79,4%	71,1%	78,4%
4.º Ano	Português	59,1%	65,7%	70,5%
	Matemática	51,3%	47,1%	63,4%
	Estudo do Meio	74,4%	83,3%	71,1%
	Educação Artística	88,6%	91,7%	89,1%
	Educação Física	79,6%	91,7%	100,0%
	Inglês	77,3%	94,4%	67,4%

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 1.º ciclo, verificaram-se taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 50% em todas as disciplinas, com exceção de Matemática (4.º ano) no ano letivo 2018/2019.

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 1.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 9. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 1.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		S	QS	S	QS	S	QS
1.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	Matemática	↗	↗	↗	↘	↗	↘
	Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↘	↗	↘
	Educação Física	↗	↘	↗	↗	↗	↗
2.º Ano	Português	↘	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↘	↗	↗	↗	↗	↗
	Estudo do Meio	↘	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↘	↗	↘
	Educação Física	↗	↗	↗	↘	↗	↘
3.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Estudo do Meio	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↘	↗	↗
4.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↘	↗	↘	↗	↗
	Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↘	↗	↗	↗	↘

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo. Os menores graus de cumprimento das metas têm-se verificado em termos das taxas de qualidade de sucesso, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade (principalmente nos últimos dois anos letivos).

5.1.2. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 2.º ciclo

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 2.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 10. Taxas de insucesso das disciplinas do 2.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
5.º Ano	Português	7,1%	7,0%	0,0%
	Inglês	3,6%	0,0%	0,0%
	História e Geografia de Portugal	5,4%	2,3%	0,0%
	Matemática	19,6%	11,6%	15,4%
	Ciências Naturais	7,1%	0,0%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Musical	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	1,8%	2,3%	0,0%
	Cidadania e Desenvolvimento	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	n.d.	0,0%	0,0%
6.º Ano	Português	0,0%	1,8%	2,4%
	Inglês	2,4%	0,0%	0,0%
	História e Geografia de Portugal	2,4%	1,8%	0,0%
	Matemática	9,8%	7,0%	9,3%
	Ciências Naturais	4,9%	3,5%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Musical	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	1,8%	0,0%
	Cidadania e Empreendedorismo	0,0%	0,0%	0,0%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas/anos de escolaridade apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A disciplina de Matemática (5.º ano) é a única a apresentar taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% nos últimos três anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, não se notando uma tendência decrescente ao longo deste período.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 2.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 11. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 2.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
5.º Ano	Português	48,1%	50,0%	71,1%
	Inglês	63,0%	55,8%	71,8%
	História e Geografia de Portugal	62,3%	66,7%	79,5%
	Matemática	48,9%	52,6%	48,5%
	Ciências Naturais	44,2%	53,5%	56,4%
	Educação Visual	58,9%	67,4%	89,7%
	Educação Tecnológica	62,5%	69,8%	87,2%
	Educação Musical	82,1%	79,1%	92,3%
	Educação Física	61,8%	47,6%	66,7%
	Cidadania e Desenvolvimento	n.d.	74,4%	97,4%
TIC	n.d.	86,1%	92,3%	
6.º Ano	Português	46,3%	55,4%	56,1%
	Inglês	32,5%	57,9%	65,1%
	História e Geografia de Portugal	65,0%	69,6%	76,7%
	Matemática	48,7%	56,6%	51,3%
	Ciências Naturais	59,0%	65,5%	55,8%
	Educação Visual	70,7%	82,5%	95,4%
	Educação Tecnológica	75,6%	84,2%	95,4%
	Educação Musical	58,5%	87,7%	72,1%
	Educação Física	58,5%	71,4%	60,5%
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	86,0%	88,4%
TIC	n.d.	n.d.	97,7%	

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 2.º ciclo, têm-se verificado taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 50% na maioria das disciplinas, sendo também notório uma certa variação positiva deste indicador ao longo dos últimos anos letivos, em grande parte das disciplinas do 2.º ciclo.

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 2.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 12. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 2.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		S	QS	S	QS	S	QS
5.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	História e Geografia de Portugal	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Tecnológica	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Musical	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cidadania e Desenvolvimento	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
6.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	História e Geografia de Portugal	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Tecnológica	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Musical	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cidadania e Desenv. / Empreend.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso; n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a totalidade das disciplinas obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo, com exceção da taxa de qualidade de sucesso da disciplina de Inglês (6.º ano), no ano letivo 2017/2018.

5.1.3. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 3.º ciclo

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 3.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 13. Taxas de insucesso das disciplinas do 3.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
7.º Ano	Português	1,7%	4,9%	3,8%
	Inglês	6,6%	2,4%	1,9%
	Francês	17,4%	5,3%	2,7%
	Espanhol	0,0%	4,6%	0,0%
	História	0,0%	9,8%	0,0%
	Geografia	4,9%	2,4%	9,6%
	Cidadania e Desenvolvimento	n.d.	9,8%	0,0%
	Matemática	23,0%	17,1%	3,8%
	Ciências Naturais	0,0%	9,8%	1,9%
	Físico-Química	11,5%	2,4%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	2,4%	2,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	0,0%	0,0%	0,0%
8.º Ano	Português	1,9%	0,0%	7,5%
	Inglês	11,1%	3,3%	0,0%
	Francês	5,7%	0,0%	0,0%
	Espanhol	0,0%	0,0%	0,0%
	História	0,0%	1,6%	0,0%
	Geografia	3,7%	0,0%	7,5%
	Cidadania e Desenv. / Empreend.	n.d.	0,0%	0,0%
	Matemática	53,7%	29,5%	2,5%
	Ciências Naturais	0,0%	1,6%	0,0%
	Físico-Química	13,0%	6,6%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	2,5%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	0,0%	0,0%	0,0%
9.º Ano	Português	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	1,6%	0,0%	0,0%
	Francês	9,1%	0,0%	0,0%
	Espanhol	0,0%	0,0%	0,0%
	História	0,0%	0,0%	0,0%
	Geografia	0,0%	0,0%	0,0%
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	0,0%	0,0%
	Matemática	31,7%	42,6%	13,1%
	Ciências Naturais	0,0%	0,0%	3,3%
	Físico-Química	0,0%	14,8%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	1,6%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que grande parte das disciplinas/anos de escolaridade apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. Denota-se que as taxas de insucesso tendem a melhorar com o avançar do ano de escolaridade e em anos letivos mais recentes. A disciplina de Matemática é a única a apresentar consistentemente taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% nos últimos anos letivos, pese embora também se observe que os respetivos valores têm diminuído.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 3.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 14. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 3.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
7.º Ano	Português	43,3%	46,2%	48,0%
	Inglês	40,4%	57,5%	76,5%
	Francês	36,8%	44,4%	61,1%
	Espanhol	73,3%	81,0%	64,3%
	História	54,1%	59,5%	47,1%
	Geografia	29,3%	62,5%	53,2%
	Cidadania e Desenvolvimento	n.d.	73,0%	94,1%
	Matemática	42,6%	55,9%	60,0%
	Ciências Naturais	46,6%	35,1%	47,1%
	Físico-Química	48,2%	47,5%	60,8%
	Educação Visual	67,2%	82,5%	50,0%
	Educação Física	93,4%	56,1%	63,5%
	TIC	62,3%	60,0%	94,1%
8.º Ano	Português	35,9%	39,3%	40,5%
	Inglês	37,5%	45,8%	65,0%
	Francês	18,2%	40,4%	31,6%
	Espanhol	63,2%	85,7%	85,7%
	História	31,5%	48,3%	47,5%
	Geografia	46,2%	55,7%	62,2%
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	96,7%	87,5%
	Matemática	60,0%	48,8%	41,0%
	Ciências Naturais	50,0%	50,0%	55,0%
	Físico-Química	44,7%	45,6%	50,0%
	Educação Visual	53,7%	72,1%	46,2%
	Educação Física	77,8%	73,8%	70,0%
	TIC	69,4%	100,0%	82,5%
9.º Ano	Português	36,7%	40,7%	42,6%
	Inglês	50,8%	61,1%	80,3%

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo		
		2017/2018	2018/2019	2019/2020
	Francês	6,7%	32,4%	31,3%
	Espanhol	62,1%	82,4%	92,3%
	História	32,3%	46,3%	67,2%
	Geografia	53,2%	59,3%	41,0%
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	90,7%	93,4%
	Matemática	41,5%	64,5%	45,3%
	Ciências Naturais	43,6%	46,3%	54,2%
	Físico-Química	40,3%	60,9%	50,8%
	Educação Visual	59,7%	92,6%	76,7%
	Educação Física	74,2%	70,4%	75,4%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 2.º ciclo, têm-se verificado taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 50% na maioria das disciplinas, sendo também notório uma certa variação positiva destes indicadores ao longo dos últimos anos letivos. Por outro lado, denota-se que a disciplina de Francês (8.º e 9.º anos) foi a única a apresentar taxas de qualidade de sucesso iguais ou inferiores a 25%, pese embora esse resultado apenas se tenha observado no ano letivo 2017/2018.

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 3.º ciclo, nos últimos três anos letivos.

Tabela 15. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 3.º ciclo por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		S	QS	S	QS	S	QS
7.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	História	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Geografia	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Cidadania e Desenvolvimento	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗

	TIC	↗	↗	↗	↗	↗	↗
8.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↘	↘	↗	↗	↗	↗
	Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	História	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Geografia	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↘	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	↗	↗	↗	↗	↗	↗
9.º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	História	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Geografia	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cidadania e Empreendedorismo	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↘	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso; n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo, com exceção de cinco disciplinas/anos de escolaridade no ano letivo 2017/2018 (Francês – 7.º, 8.º e 9.º anos; Geografia – 7.º ano; Inglês – 8.º ano; História – 8.º e 9.º anos; Matemática – 8.º ano) e uma disciplina no ano letivo 2018/2019 (Matemática – 9.º ano).

5.1.4. Taxas de sucesso pleno e interno por ano e ciclo de escolaridade

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de sucesso pleno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos três anos letivos e a comparação do resultado do letivo 2019/2020 com a meta do Projeto Educativo.

Tabela 16. Taxas de sucesso pleno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos três anos letivos

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2019/2020	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
1.º Ano	90% (-2,5%;0,05%)	97,1%	SIM	96,2%	90,5%
2.º Ano	90% (-2,5%;0,05%)	94,5%	SIM	96,1%	76,8%
3.º Ano	90% (-2,5%;0,05%)	94,1%	SIM	87,8%	85,3%
4.º Ano	90% (-2,5%;0,05%)	87,0%	NÃO	91,7%	86,4%
1.º Ciclo	90% (-2,5%;0,05%)	93,3%	SIM	93,3%	84,8%
5.º Ano	76% (-2,5%;0,05%)	84,6%	SIM	79,1%	78,6%
6.º Ano	76% (-2,5%;0,05%)	88,4%	SIM	89,5%	87,8%
2.º Ciclo	76% (-2,5%;0,05%)	86,6%	SIM	85,0%	82,5%
7.º Ano	62% (-2,5%;0,05%)	86,5%	SIM	70,7%	60,7%
8.º Ano	62% (-2,5%;0,05%)	87,5%	SIM	67,2%	43,6%
9.º Ano	62% (-2,5%;0,05%)	85,3%	SIM	57,4%	67,7%
3.º Ciclo	62% (-2,5%;0,05%)	86,3%	SIM	64,7%	57,9%

Legenda: * Valor definido no Projeto Educativo (PE) e respetivo intervalo de variação (IV) admitido para o respetivo ciclo

As taxas de sucesso pleno verificadas no último ano letivo (2019/2020) situaram-se acima da meta definida no Projeto Educativo, à exceção do 4.º ano de escolaridade. Em termos da comparação deste indicador com os últimos três anos letivos, verificou-se uma notável melhoria das taxas de sucesso pleno nos anos de escolaridade do 3.º ciclo. Também se denota uma variação positiva destes indicadores ao longo dos últimos três anos letivos.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de sucesso interno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos três anos letivos e a comparação do resultado do letivo 2019/2020 com a meta do Projeto Educativo.

Tabela 17. Taxas de sucesso interno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos três anos letivos

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2019/2020	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
1.º Ano	98% (-2%;0,05%)	100,0%	SIM	100,0%	100,0%
2.º Ano	98% (-2%;0,05%)	98,2%	SIM	98,0%	91,7%
3.º Ano	98% (-2%;0,05%)	100,0%	SIM	100,0%	100,0%
4.º Ano	98% (-2%;0,05%)	97,8%	SIM	100,0%	100,0%
1.º Ciclo	98% (-2%;1,5%)	98,9%	SIM	99,4%	97,6%
5.º Ano	97% (-2%;1,5%)	100,0%	SIM	100,0%	98,2%
6.º Ano	97% (-2%;1,5%)	100,0%	SIM	100,0%	100,0%
2.º Ciclo	97% (-2%;1,5%)	100,0%	SIM	100,0%	99,0%

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2019/2020	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
7.º Ano	95% (-1%;0,05%)	98,1%	SIM	97,6%	98,4%
8.º Ano	95% (-1%;0,05%)	100,0%	SIM	100,0%	98,2%
9.º Ano	95% (-1%;0,05%)	100,0%	SIM	100,0%	100,0%
3.º Ciclo	95% (-1%;0,05%)	99,3%	SIM	99,4%	98,9%

Legenda: * Valor definido no Projeto Educativo (PE) e respetivo intervalo de variação (IV) admitido para o respetivo ciclo

Os resultados da tabela anterior demonstram que as taxas de sucesso interno verificadas nos últimos três anos letivos se têm situado acima da meta definida no Projeto Educativo, à exceção do 2.º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018. De um modo geral, as situações de retenção/não aprovação têm sido residuais ao longo dos últimos anos letivos. No ano letivo 2019/2020 verificaram-se apenas 3 alunos retidos, a saber: 1 no 2.º ano, 1 no 4.º ano e 1 no 7.º ano.

5.1.5. Resultados académicos verificados na avaliação externa

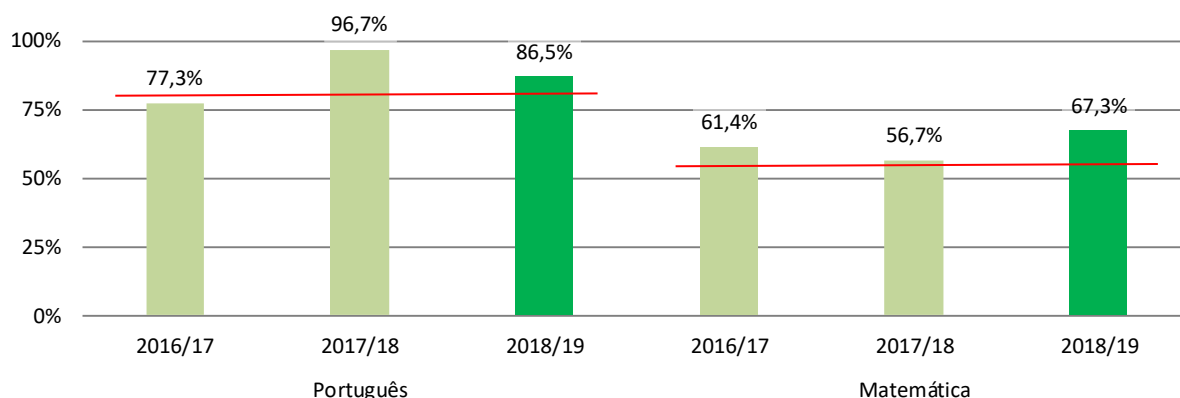
No presente tópico de análise serão apresentadas as taxas e médias de avaliação externa (sucesso, classificações, níveis e qualidade de sucesso), culminando na análise comparativa dos resultados da avaliação interna e externa (i.e., análise de coerência).

Para este efeito serão apresentados os indicadores referentes ao ano letivo 2018/2019 e comparados com os dois anos letivos anteriores, procurando-se identificar as tendências/variações ao longo deste período de análise. Não será efetuada e reportada a avaliação da componente externa do Sucesso Académico do ano letivo 2019/2020, em virtude do cancelamento da realização das provas finais do ensino básico (9.º ano) decretado pelo artigo 6.º, do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, face à pandemia da doença COVID-19.

No gráfico 1 são apresentadas as taxas de sucesso externo do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

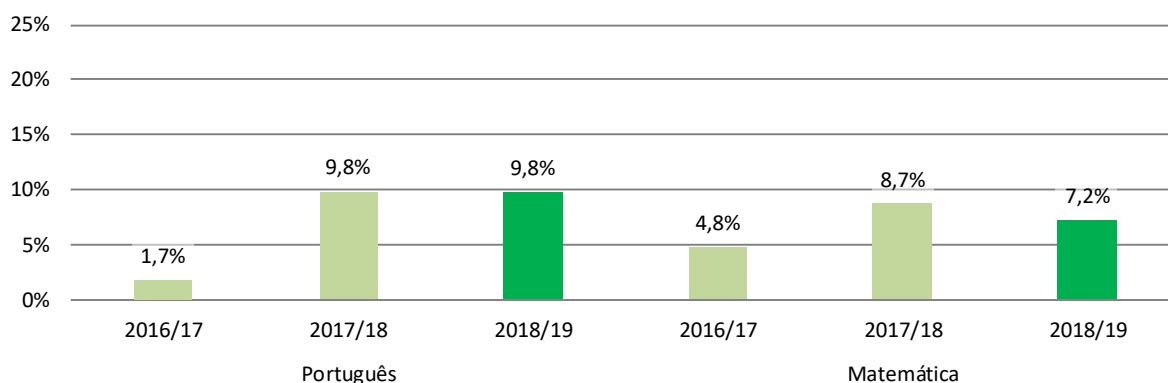
Relativamente à disciplina de Português, verificou-se uma diminuição da taxa de sucesso externo em relação ao ano letivo anterior, enquanto a Matemática os resultados foram superiores ao ano letivo transato. Em ambos os casos, as taxas de sucesso externo superaram a meta do Projeto Educativo, concretamente: Português (80%) e Matemática (55%).

Gráfico 1. Taxas de sucesso externo obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



No gráfico 2 são apresentadas as diferenças entre as taxas de sucesso externo obtidas pelos alunos do Agrupamento e os resultados verificados a nível nacional, para as disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores. Esclarece-se que um valor positivo indica que os resultados do Agrupamento foram superiores à média nacional.

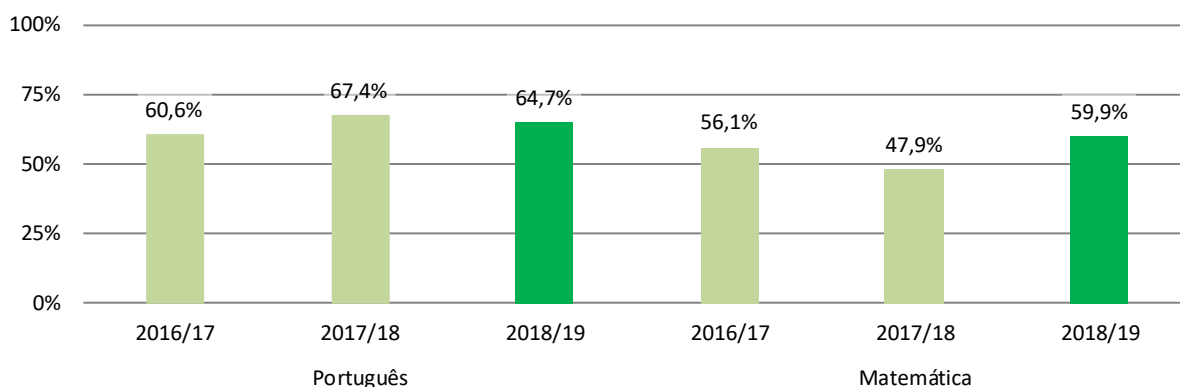
Gráfico 2. Diferenças entre as taxas de sucesso externo do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico anterior permite observar que os resultados dos alunos do Agrupamento superaram a média nacional dos resultados em ambos os exames, sendo essa diferença superior na disciplina de Português. Destaca-se, ainda, que nos dois últimos anos letivos essa distância tem-se situado sempre acima de 5%.

No gráfico 3 são apresentadas as médias das classificações finais externas do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

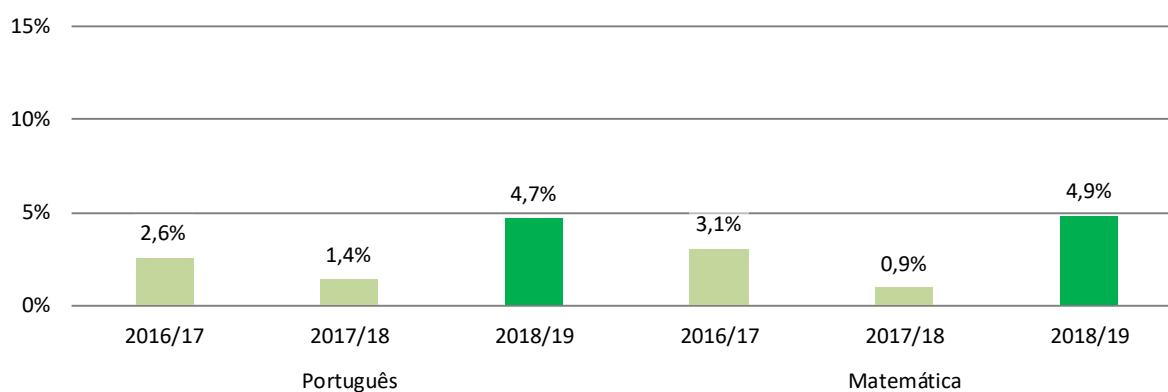
Gráfico 3. Médias das classificações finais externas obtidas nas provas finais das disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



A análise do gráfico anterior permite constatar diferentes trajetórias dos resultados para as disciplinas em causa. No caso de Português, observa-se uma ligeira diminuição dos resultados em relação ao ano letivo transato, enquanto a Matemática regista-se um considerável aumento em relação ao ano letivo anterior.

As diferenças entre as médias das classificações obtidas pelos alunos do Agrupamento e os respetivos resultados verificados a nível nacional, para as disciplinas de Português e Matemática (9.º ano) no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores, são apresentadas no gráfico 4.

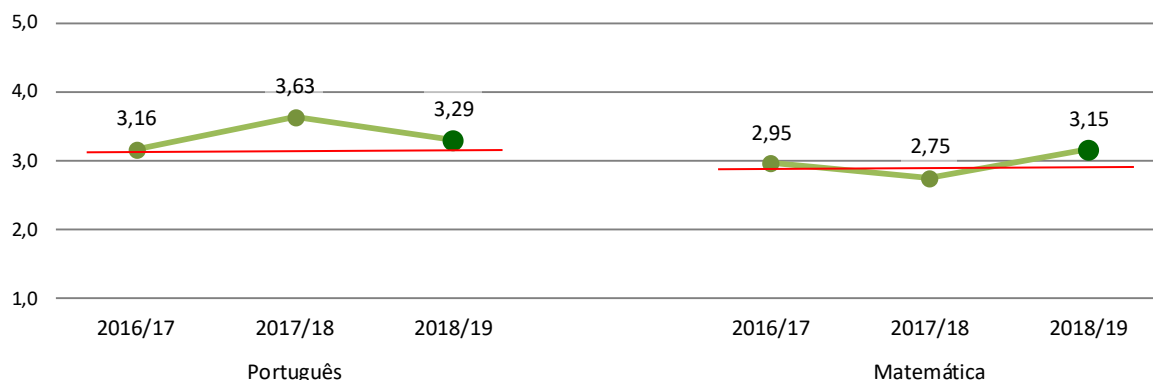
Gráfico 4. Diferenças entre as médias das classificações finais externas do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico permite verificar que a média das classificações dos alunos do Agrupamento foi superior à média nacional das classificações em ambos os exames, sendo essa diferença próxima dos 5%, em ambas as disciplinas. Destaca-se, ainda, que essas diferenças apresentam a sua maior expressão em 2018/19, quando comparadas com os dois últimos anos letivos.

No gráfico 5 são apresentadas as médias dos níveis do Agrupamento, obtidas nas provas finais das disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

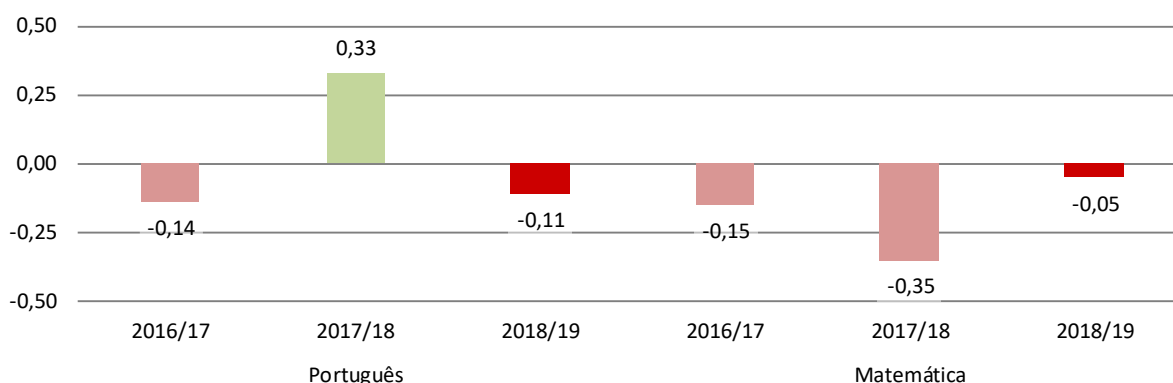
Gráfico 5. Médias externas obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



A análise do gráfico anterior permite constatar que as médias externas da disciplina de Português são superiores às de Matemática, quando analisados os mesmos anos letivos. No entanto, a análise comparativa dos resultados do ano letivo 2018/2019 em relação ao ano letivo anterior permite salientar que as médias externas diminuíram na disciplina de Português, mas aumentaram em Matemática. Em ambos os casos, as médias externas do presente ano letivo superaram a meta do Projeto Educativo, concretamente: Português (3,15) e Matemática (2,90).

No gráfico 6 é apresentada a diferença entre a média externa do Agrupamento e a respetiva média verificada a nível nacional, no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

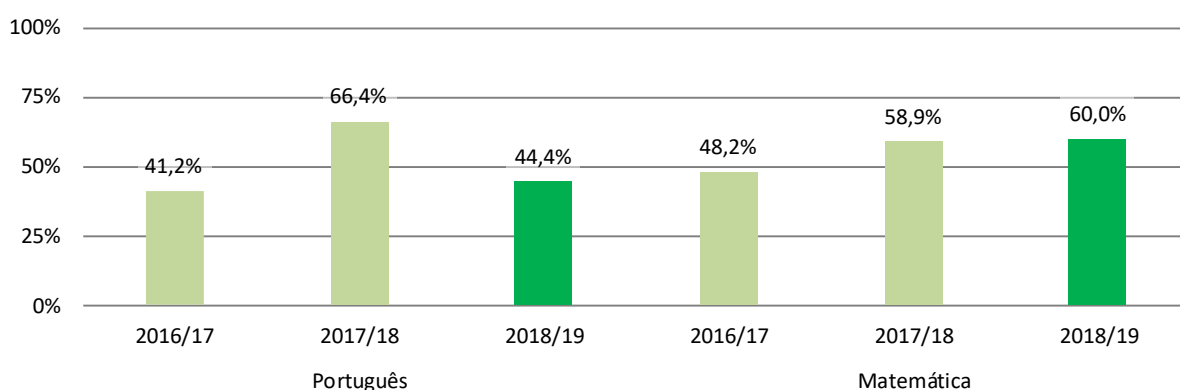
Gráfico 6. Diferença entre as médias externas do Agrupamento e as médias nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico permite verificar que nos últimos três anos letivos, apenas numa situação se observou um diferencial positivo em relação à média nacional (i.e., disciplina de Português no ano letivo 2017/18). Nesta mesma disciplina, as diferenças passaram de uma variação positiva em 2017/18 para uma negativa em 2018/19. No caso da disciplina de Matemática, as diferenças negativas diminuíram consideravelmente, denotando-se uma aproximação aos resultados nacionais.

No gráfico 7 são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso externo do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

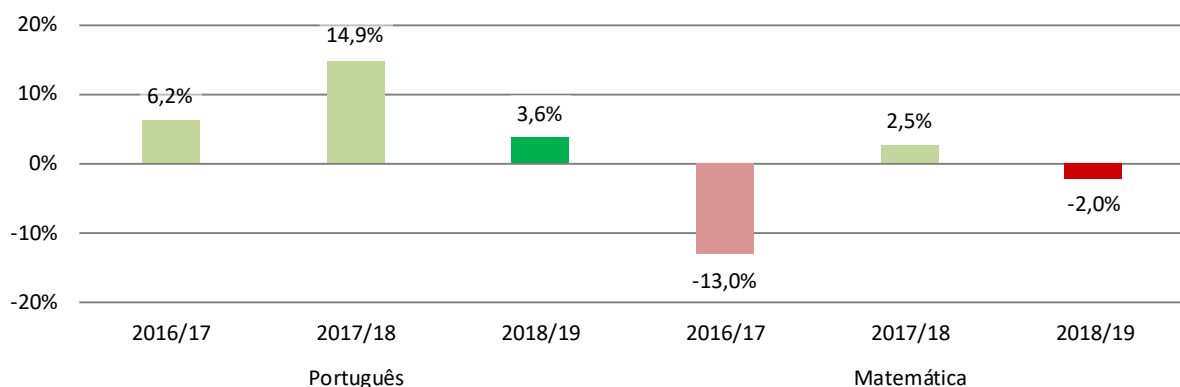
Gráfico 7. Taxas de qualidade de sucesso externo obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



Os resultados apresentados no gráfico permitem observar que ocorreu uma notória diminuição da taxa de qualidade de sucesso na disciplina de Português, a par de uma ligeira melhoria da taxa de qualidade de sucesso na disciplina de Matemática.

No gráfico 8 são apresentadas as diferenças entre as taxas de qualidade de sucesso externo obtidas pelos alunos do Agrupamento e os resultados verificados a nível nacional, para as disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2018/2019 e nos dois anos letivos anteriores.

Gráfico 8. Diferenças entre as taxas de qualidade de sucesso externo do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico anterior permite observar que as taxas de qualidade de sucesso dos alunos do Agrupamento foram superiores às taxas nacionais na disciplina de Português e ligeiramente inferiores na disciplina de Matemática. Na disciplina de Português, essa tendência superior tem-se verificado de modo consistente, quando analisados os últimos anos letivos, enquanto a Matemática os valores observados indicam que nos dois últimos anos letivos existiu uma considerável aproximação dos resultados bons e muito bons (níveis 4 e 5) do Agrupamento em relação ao restante contexto nacional.

Na tabela seguinte são apresentados os resultados da avaliação interna e externa, por níveis e disciplina, no ano letivo 2018/2019. Para além disto, são ainda apresentadas as taxas de sucesso e qualidade de sucesso diferenciadas por âmbito de avaliação.

Tabela 18. Resultados da avaliação interna e externa por níveis e disciplina

	Português		Matemática	
	Aval. Interna	Aval. Externa	Aval. Interna	Aval. Externa
Nível 1	0	0	0	2
Nível 2	0	7	23	15
Nível 3	30	25	9	14
Nível 4	17	18	10	15
Nível 5	5	2	10	6
Taxa de Sucesso	100,0%	86,5%	55,8%	67,3%
Taxa de Qualidade de Sucesso	42,3%	44,4%	69,0%	60,0%

A análise dos resultados apresentados nesta tabela permite verificar que a taxa de sucesso interno à disciplina de Português foi superior à respetiva taxa externa (+13,5%), verificando-se o inverso no caso de Matemática (-11,5%). Por sua vez, a taxa de qualidade de sucesso interno a Português foi ligeiramente inferior à taxa externa (-2,1%), enquanto na disciplina de Matemática registou-se uma taxa de qualidade de sucesso interno superior à respetiva taxa externa (+9,0%).

A comparação destes diferenciais com os valores/critérios determinados no Projeto Educativo permite concluir que as metas foram cumpridas no caso da disciplina de Português ($\leq 15,0\%$) e Matemática ($\leq 11,0\%$).

5.1.5. Resultados dos percursos diretos de sucesso

A seguinte análise apresenta os resultados do Agrupamento relativos aos indicadores de percursos diretos de sucesso no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Este indicador mostra a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem os respetivos ciclos de ensino sem retenções, à exceção do indicador do 3.º ciclo, o qual reporta a percentagem de alunos que obteve classificação positiva nas duas provas nacionais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de

escolaridade. Estes dados foram retirados do Portal Infoescolas, sendo apresentados consoante a sua disponibilização (ou não) nessa plataforma eletrónica.

Tabela 19. Percursos diretos de sucesso

Ano (Ciclo)	Ano Letivo	Agrupamento	Nacional*	Diferencial
4.º Ano	2018/19	85%	---	---
	2017/18	88%	83%	+5%
	2016/17	85%	83%	+2%
	2015/16	72%	81%	-9%
	2014/15	84%	77%	+7%
6.º Ano	2018/19	98%	---	---
	2017/18	100%	92%	+8%
	2016/17	98%	93%	+5%
	2015/16	92%	88%	+4%
	2014/15	83%	84%	-1%
9.º Ano	2018/19	48%	38%	+10%
	2017/18	55%	54%	+1%
	2016/17	44%	63%	-19%
	2015/16	37%	44%	-7%

Nota: Média nacionais de alunos com idade e perfil socioeconómico semelhante

Os resultados apresentados na tabela anterior demonstram que a percentagem de percursos diretos no Agrupamento tem sido superior à média nacional, para alunos semelhantes, nos últimos anos letivos analisados e para os quais foram disponibilizados resultados.

5.2. Resultados sociais

5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

De acordo com o Projeto Educativo e o Plano Anual/Plurianual de Atividades, o Agrupamento promove o envolvimento e participação das crianças e alunos num conjunto diversificado de projetos e atividades centradas no desenvolvimento da sua responsabilidade, solidariedade, espírito crítico e iniciativa. Estas atividades pretendem proporcionar diferentes experiências e vivências, em contextos variados, contribuindo assim para a formação pessoal e social das crianças e alunos através do exercício de uma cidadania consciente e responsável, e da adoção e manifestação de práticas associadas a comportamentos saudáveis.

Assim, no âmbito da formação pessoal e cidadania, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Assembleia Municipal Infantil;
- Literacia 3Di (procura promover uma cidadania ativa);
- “Arte & Ambiente” (projeto comum a toda a Educação Pré-Escolar);
- Parlamento dos Jovens 2019/2020;
- No encaço do património: “Interação Escola/ Meio, Passado/ Presente”;
- Ação de formação “Educação para os Direitos Humanos”;
- Dia do Animal (pretende sensibilizar as crianças para os direitos dos animais e boas práticas);
- Dia Mundial da Saúde Mental (visa consciencializar sobre a importância da saúde mental);
- Dia Mundial da Alimentação (procura promover a capacidade de argumentação/decisão perante a adoção de hábitos de vida saudável);
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (procura promover os direitos da igualdade de oportunidades e não-discriminação das pessoas com deficiência);
- Elaboração de cartões de Natal (a enviar a crianças institucionalizadas);
- Um miminho para S. Tomé e Príncipe (recolha de material escolar);
- Dia Europeu da Terapia da Fala;
- Dia Europeu do Desporto na Escola;
- Simulacros de Sismo e de Incêndio;
- Dia Mundial da Terra;

Destaca-se também o importante contributo dos seguintes clubes para o desenvolvimento da formação pessoal e cidadania das crianças/alunos do Agrupamento:

- Desporto Escolar;
- Clube de Artes;
- Clube de Leitura/ Oficina de Escrita Criativa;
- “ConCiência”;
- Clube da Música;
- “Rádio-Escola”;
- Clube de Dança;
- Clube de Saúde e Ambiente;
- Clube de Teatro;
- Jornal “Magia da Escrita”;
- Clube de Inglês.

Salienta-se ainda o desenvolvimento dos seguintes projetos, no âmbito da formação pessoal e cidadania, em articulação/colaboração com entidades, associações e/ou instituições parceiras:

- Projeto interturmas “REPENSAR - Reduzir, Reutilizar, Reparar e Reciclar”;
- Projeto “Crescer com Música”;
- Projeto Escola Ativa “Crianças em movimento”;
- Jogos + Vida;
- Eco – Escolas;
- PES (Projeto de Educação para a Saúde);
- “O futuro é amanhã”: Riscos associadas às alterações climáticas.

Foram planificadas outras atividades e projetos para o 3.º período letivo, as quais não puderam ser dinamizadas em virtude da situação pandémica COVID-19.

Em relação às atividades desenvolvidas no Agrupamento por iniciativa das crianças e alunos, denota-se que estas centram-se primordialmente na diversidade de ações e atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes, com o devido apoio de certos docentes/grupos disciplinares, e sempre integradas no Plano Anual/Plurianual de Atividades do Agrupamento. Para o efeito, e como tem sido hábito ao longo dos anos, o Agrupamento promoveu o processo eleitoral para a Associação de Estudantes. Decorrido este processo, a lista vencedora (co-)promoveu as seguintes atividades e eventos:

- Correio do Amor (alusivo ao Dia dos Namorados);
- Desfile de Carnaval.

Existiam, ainda, previstas as seguintes atividades a serem dinamizadas pela Associação de Estudantes, as quais não ocorrem em virtude da situação pandémica COVID-19, a saber: “Chuva de Talentos”; Feira da Páscoa; Jogos Tradicionais; “Planta uma planta”; “Dança connosco”; torneio de Futebol interturmas; e, “Vem brincar connosco” (integrado no campo de férias de Verão).

Os representantes dos alunos (delegados e subdelegados) das turmas dos 2.º e 3.º ciclos participaram nas reuniões de Conselhos de Turma Intercalares, nas quais foram auscultados em relação a questões de possível melhoria do processo educativo, funcionamento da escola e/ou atividades/projetos a serem dinamizados.

Adicionalmente, importa salientar que a Direção do Agrupamento também reuniu com os delegados das turmas dos 2.º e 3.º ciclos, durante o 1.º e 2.º períodos letivos, de forma a promover um maior envolvimento destes alunos na análise do funcionamento do ano letivo, podendo estes apresentar sugestões de melhoria e/ou atividades a serem desenvolvidas.

Em relação ao absentismo dos alunos e possíveis efeitos em termos de retenção, são apresentados na tabela seguinte os resultados obtidos nos últimos três anos letivos, por ciclos de ensino.

Tabela 20. Total de faltas injustificadas por ciclo e número de alunos retidos por faltas

Indicadores	Ano Letivo		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º total de faltas injustificadas			
1.º Ciclo	158	7	90
2.º Ciclo	38	40	30
3.º Ciclo	124	170	210
Média de faltas injustificadas por aluno			
1.º Ciclo	0,96	0,04	0,49
2.º Ciclo	0,39	0,40	0,37
3.º Ciclo	0,63	1,01	1,37
Alunos retidos por excesso de faltas			
1.º Ciclo	0	0	0
2.º Ciclo	0	0	0
3.º Ciclo	0	0	0

No que se refere à assiduidade verifica-se que, nos últimos três anos letivos, existiu uma diminuição da média de faltas injustificadas por aluno no 1.º ciclo, uma manutenção desse indicador no 2.º ciclo, enquanto no 3.º ciclo observou-se uma tendência para aumentar a média de faltas injustificadas por aluno. Todavia denota-se que estes valores médios são residuais, variando entre 0,04 e 1,37 faltas injustificadas por aluno.

Neste último triénio em análise, o número de alunos retidos por excesso de faltas injustificadas foi nulo. De uma forma geral, este resultado pode ser explicado pelo conjunto de ações eficazes baseadas no constante trabalho de articulação dos diretores de turma, docentes e técnicas do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família.

5.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

É objetivo primário de todos os membros do Agrupamento a garantia de um ambiente educativo favorável às aprendizagens, alicerçado na existência de um clima de escola seguro e disciplinado. Para esse efeito decorre uma ação atenta e rigorosa no cumprimento das regras por parte de docentes, pessoal não docente e Direção, a par de uma gestão e resolução atempada das ocorrências disciplinares (no caso de menor gravidade). Esta intervenção é primordialmente mediada pelos professores titulares e diretores de cada turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com as técnicas do GAAF, e informando/envolvendo os pais/encarregados de educação na resolução da(s) ocorrência(s). As ocorrências disciplinares com maior gravidade são devidamente encaminhadas para a Direção, a partir do qual se desencadeia o processo de decisão e aplicação de medidas

disciplinares corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos pais/encarregados de educação do aluno.

Na tabela seguinte são apresentados os resultados referentes aos últimos três anos letivos, no que diz respeito às ocorrências disciplinares, número de alunos envolvidos, total de medidas e tipologia das medidas aplicadas, por ciclos de ensino.

Tabela 21. Ocorrências disciplinares, alunos envolvidos e tipologia de medidas aplicadas

Indicadores	Ano Letivo		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Total de ocorrências disciplinares			
1.º Ciclo	0	0	0
2.º Ciclo	0	0	0
3.º Ciclo	8	2	1
N.º de alunos envolvidos nas ocorrências			
1.º Ciclo	0	0	0
2.º Ciclo	0	0	0
3.º Ciclo	15	2	1
Total de medidas (MDC + MDS)			
1.º Ciclo	0	0	0
2.º Ciclo	0	0	0
3.º Ciclo	8	2	1
% de ocorrências com aplicação de MDS			
1.º Ciclo	0%	0%	0%
2.º Ciclo	0%	0%	0%
3.º Ciclo	100%	100%	0%

Nota: MDC = Medidas disciplinares corretivas; MDS = Medidas disciplinares sancionatórias

Os resultados apresentados na tabela anterior demonstram que o número de ocorrências disciplinares é muito reduzido e que envolve um número residual de alunos matriculados no 3.º ciclo. No caso do ano letivo 2017/2018, os valores apresentados são explicados pela existência de uma turma de 1.º ano de Cursos de Educação e Formação (3.º ciclo), constituído por alunos de diferentes escolas da região com alguma tipicidade de características (dificuldades escolares, retenções no percurso académico, contexto sociofamiliar problemático, entre outras).

No triénio em análise, a percentagem de alunos que não teve quaisquer ocorrências disciplinares variou entre 98,5% e 99,6%, destacando-se que esse valor aumentou nos últimos dois anos letivos. Apesar do número reduzido de ocorrências, a percentagem em que foram aplicadas

medidas disciplinares sancionatórias foi de 100% nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, enquanto no último ano letivo foi de 0%.

Antes do início de cada ano letivo, os alunos são informados e esclarecidos sobre o Regulamento Interno do Agrupamento, no qual constam os direitos e deveres dos alunos definidos de acordo com a Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro. As demais normas e códigos de conduta que possam ser específicos a cada turma são definidos no âmbito de cada Projeto Curricular de Turma, resultantes da definição concertada de estratégias e regras de atuação comuns com diversos fins, entre os quais se destaca o combate à indisciplina.

A implementação do Regulamento Interno do Agrupamento e dos códigos de conduta de cada turma resultam nas seguintes intervenções corretivas:

- Contactos frequentes com os Encarregados de Educação (caderneta, telefone ou presencial);
- Estruturação da planta de sala de aula;
- Insistência por parte dos docentes na aplicação de regras de sala de aula e a responsabilização do(s) aluno(s) pelo cumprimento das mesmas;
- Informação regular das situações comportamentais transmitidas ao representante dos Encarregados de Educação, em sede de reuniões intercalares de Conselhos de Turma;
- Encaminhamento das situações mais problemáticas para o GAAF.

Em todos estes momentos, os docentes e técnicas do GAAF privilegiam primariamente a reflexão junto do(s) aluno(s) acerca dos comportamentos considerados inadequados com vista à sua correção, identificando as causas da ocorrência, a mediação de possíveis conflitos, a importância/necessidade de mudança de comportamento(s) e o evitamento da reincidência de ocorrências de natureza disciplinar.

Em todas as reuniões intercalares e de final de período dos Conselhos de Turma verificou-se uma apreciação do comportamento global de cada turma, a referência de alunos com comportamentos não satisfatórios e a definição de estratégias centradas na melhoria dos comportamentos dos alunos indisciplinados.

5.2.3. Solidariedade e cidadania

No que concerne ao voluntariado e à dinamização de ações de solidariedade, destacam-se as seguintes atividades:

- Dia Mundial da Alimentação (Ed. Pré-Escolar e 1.º Ciclo);
- Comemoração do Dia de São Martinho (2.º e 3.º Ciclos);
- Preparação e Festa de Natal (Ed. Pré-Escolar e 1.º Ciclo);

- Elaboração de cartões de Natal (a enviar a crianças institucionalizadas);
- Ação de formação “Educação para os Direitos Humanos”;
- “Um miminho para S. Tomé e Príncipe” (recolha de material escolar).

Relativamente ao envolvimento de crianças/alunos em atividades em ações de apoio à inclusão, foram dinamizadas as seguintes atividades:

- Dia Europeu do Desporto Escolar;
- 3ª Edição das Jornadas Inclusivas de Viseu - Invictus Viseu;
- Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (Atuação do Grupo 6 Cordas – APPACDM);
- Oficina Dança Inclusiva “1=1” (parceria com o projeto Dançando Com A Diferença – VISEU do Teatro Viriato).

As atividades que visaram um envolvimento e participação democrática de alunos foram as seguintes:

- Eleição da Associação de Estudantes;
- Parlamento dos Jovens «Violência Doméstica e no Namoro: da sensibilização à ação!» (fase escola e fase distrital);
- Participação no projeto intitulado “Miúdos a Votos” (iniciativa conjunta da Rede de Bibliotecas Escolares e da revista VISÃO Júnior);
- Orçamento participativo (apresentação de duas propostas, as quais não foram sujeitas a votação em virtude da situação pandémica COVID-19).

5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O Agrupamento de Escolas de Mundão consiste numa unidade organizacional de ensino público, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. Como tal, a grande maioria dos alunos do Agrupamento, após completar o 9.º ano de escolaridade, transita para uma das Escolas Secundárias da cidade de Viseu (optando por cursos científico-humanísticos ou cursos de natureza profissionalizante), existindo, ainda, alguns casos de ingresso em Escolas Profissionais da região.

A Equipa de Avaliação Interna tem procedido à monitorização e recolha de dados relativos à inserção académica ou profissional dos alunos após a conclusão do 9.º ano de escolaridade ou após três anos (isto é, após o período expectável de conclusão do ensino secundário). Em virtude da situação pandémica atual não foi possível, contudo, recolher e tratar todos os dados necessários para serem sujeitos a análise no presente documento. Em próximas edições do Relatório Anual serão apresentados os demais dados e resultados obtidos.

No caso dos alunos com Plano Individual de Transição (PIT) na vida pós-escolar, verificou-se o seguinte nos últimos três anos letivos.

No ano letivo 2017/18 encontrava-se a frequentar este Agrupamento uma aluna com 15 anos, portadora de Trissomia 21 com limitações que a impediam de adquirir aprendizagens e competências definidas no currículo. Como tal foi complementado o seu Programa Educativo individual (PEI) com um PIT destinado a promover a transição para a vida pós escolar (n.º 1, do artigo 14º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro), com vista a promover a capacitação e a aquisição de competências essenciais à participação numa variedade de ambientes socioprofissionais, prepará-la para responder aos desafios duma vida tão autónoma e integrada quanto possível no presente e no futuro, e capacitá-la nas áreas do desenvolvimento pessoal, social e de adaptação ao meio laboral. O local foi acordado entre todos os intervenientes no processo educativo da aluna e de acordo com os seus interesses e competências: o Cuidado ao Outro. Este PIT foi desenvolvido num salão de cabeleireiro na área da sua residência, monitorizado pela responsável da empresa, por uma professora de Educação Especial do Agrupamento e pela psicóloga da instituição que a acompanha desde os 3 anos de idade. Após a conclusão do 9º ano ingressou numa escola secundária de Viseu. A articulação da transição entre ciclos foi feita presencialmente com a aluna, a encarregada de educação, a professora de Educação Especial do Agrupamento e as professoras de Educação Especial da escola secundária. Esta articulação ocorreu numa primeira fase no final do ano letivo 2017/18, outra vez no início do ano letivo 2018/19 e telefonicamente várias vezes ao longo do 1º período entre os mesmos elementos e a psicóloga.

Nos anos letivos 2018/19 e 2019/20, de acordo com o artigo 25º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foi aplicado um PIT a um aluno com 15/16 anos, com necessidade de adaptações curriculares significativas ao currículo. Este PIT foi destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional, numa oficina auto. Desenvolveu práticas em contexto laboral numa perspetiva de preparar e consciencializar para a prática laboral, adquirir experiência, aplicar conhecimentos, desenvolver relações interpessoais, compreender as normas e os valores das organizações onde posteriormente pode vir a trabalhar. A monitorização do mesmo foi levada a cabo por um responsável da empresa e por uma professora de Educação Especial do Agrupamento.

5.3. Reconhecimento da comunidade

A análise do reconhecimento dos vários elementos da comunidade educativa tem sido uma das principais preocupações da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, procurando compreender as diferentes perceções e graus de satisfação de alunos, pais/encarregados de educação,

docentes e pessoal não docente, e igualmente obter feedback e possíveis sugestões de melhoria de organização/funcionamento.

Com o objetivo de se analisar e compreender especificamente as perceções de pais e encarregados de educação quanto ao funcionamento do Agrupamento, em termos da sua organização, desenvolvimento curricular, processo de ensino e aprendizagem, educação inclusiva e a qualidade das instalações, condições de higiene e a prestação de demais serviços, procedeu-se no ano letivo transato (2018/2019) a um estudo de monitorização específica da satisfação destes elementos da comunidade educativa. Desta forma, o relatório resultante produziu um conjunto de conclusões relevantes, devendo por isso ser analisado conjuntamente com o presente Relatório Anual de Avaliação Interna do Agrupamento.

De igual forma, no final do 2.º e 3.º períodos do ano letivo 2019/2020, a Equipa de Monitorização do Plano E@D procedeu à monitorização e análise da perceção de alunos, pais/ encarregados de educação e docentes relativamente aos processos de ensino remoto implementados pelo Agrupamento face à situação pandémica COVID-19. Face aos resultados obtidos e à sua pertinência para a melhoria das práticas de organização/funcionamento do Agrupamento, este relatório deverá ser considerado em apenso ao presente Relatório Anual de Avaliação Interna do Agrupamento.

Ainda neste ponto, o Agrupamento tem privilegiado não apenas o processo educativo e o desenvolvimento/concretização de projetos e atividades junto das crianças/alunos, mas igualmente um conjunto de ações desenvolvidas através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local/regional, visando (não só, mas também) o desenvolvimento da comunidade envolvente. Estas parcerias estabelecidas têm igualmente constituído uma mais-valia para o Agrupamento, na medida em que permitem a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo alunos, docentes, encarregados de educação e demais agentes da comunidade local. Destacam-se, a título de exemplo, algumas das ações/parcerias estabelecidas:

- “Arraial Beirão”, dinamizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, Direção e Conselho Geral do Agrupamento, envolvendo ranchos folclóricos, grupos de bombos, grupos de cantares e concertinas da comunidade local;
- Cedência do Pavilhão Gimnodesportivo para a realização de treinos e competições das equipas federadas de Ténis de Mesa da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Mundão;
- Cedência do Pavilhão Gimnodesportivo no âmbito do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Viseu relativo ao Centro Municipal de Formação em Ténis de Mesa;

- Cedência do Pavilhão Gimnodesportivo para a dinamização de atividades desportivas por parte da comunidade adulta da localidade;
- Cedência do Pavilhão Gimnodesportivo para a realização de atividades de avaliação física dos participantes no projeto “Atividade Sénior”, dinamizado pela Câmara Municipal de Viseu;
- Projetos “Escola Ativa”, “Crescer com Música”, “Programa Pedalar - Viseu Educar para a Mobilidade Sustentável” (parceria com a Câmara Municipal de Viseu);
- Projeto “O Museu vai à Escola, a Escola vai ao Museu” (parceria com o Museu Municipal, Casa do Miradouro - Coleção Arqueológica José Coelho);
- Projeto “Jogos + Vida” (parceria com a Associação de Futebol de Viseu);
- Atividades do Clube de Saúde e Ambiente, PES (Educação para a Saúde) e Eco-Escolas (parcerias com a GNR/Escola Segura, Unidades Locais de Saúde, Câmara Municipal de Viseu, Junta de Freguesia, Associação de Pais e Encarregados de Educação...);
- Oficina Dança Inclusiva “1=1” (parceria com o programa Viseu Educa e Teatro Viriato);
- Projeto “O futuro é amanhã / riscos associados às alterações climáticas” (parceria com a Comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões);
- 3ª Edição das jornadas inclusivas de Viseu (parceria com o Invictus Viseu e a Escola Superior de Educação de Viseu).

Relativamente ao grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa, nomeadamente a perceção de crianças/alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal docente acerca da escola, esses dados e resultados serão apresentados no capítulo seguinte, especificamente elaborado para esse propósito.

6. Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa

6.1. Nota metodológica

O presente relatório suporta-se num trabalho extenso de recolha e análise de dados de múltiplas fontes, como são exemplos os documentos estruturantes, atas de reuniões e/ou relatórios de equipas, clubes, projetos, valências, etc. Além disso procedeu-se à auscultação e valorização das perceções/opiniões dos inúmeros elementos da comunidade educativa (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente), aplicando-se para o efeito questionários no final do ano letivo. A construção e definição destes questionários decorreu com o envolvimento e participação de todos os elementos da Equipa de Avaliação Interna, tendo-se privilegiado a administração/preenchimento *online* (recorrendo ao *Google Forms*) e sendo assegurados o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

A implementação destes questionários objetivou conhecer o grau de concordância/satisfação relativamente a diversas áreas/valências/serviços associados ao funcionamento do Agrupamento. A grande maioria dos itens apresentados era de resposta fechada, os quais eram respondidos de acordo com uma escala ordenada de 4 pontos (4= Concordo Totalmente, 3 = Concordo, 2 = Discordo, 1 = Discordo Totalmente), além da possível opção de “Não Sei” (NS). A única exceção prendeu-se com as crianças da Educação Pré-Escolar, que com o apoio dos pais/encarregados de educação usaram uma escala dicotómica de Sim/Não, além da opção “Não Sei”. No caso dos questionários para os alunos, foi utilizada uma versão completa para alunos dos 2.º e 3.º ciclos, e uma versão reduzida para alunos do 1.º ciclo, eliminando-se para esse efeito alguns itens das diferentes dimensões da versão completa.

O grau de concordância/satisfação das respostas dos inquiridos foi obtido através do cálculo da percentagem de respostas conjugadas “Concordo Totalmente” ou “Concordo” (CT/C) para cada item, sendo igualmente apresentadas percentagem para as respostas conjugadas “Discordo” ou “Discordo Totalmente” (D/DT) e para as respostas “Não Sei”.

Para efeitos de análise e interpretação dos resultados, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) iguais ou superiores a 80% serão consideradas pontos fortes e identificadas a cor verde. Por sua vez, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) inferiores a 50% e/ou as percentagens de discordância/insatisfação (D/DT) iguais ou superiores a 50% serão consideradas pontos fracos e identificadas a cor vermelha.

Aos inquiridos foi ainda apresentada uma questão aberta sobre possíveis sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento. A diversidade de sugestões apresentada pelos respondentes foi sujeita a uma análise de conteúdo que pretendeu reduzir e classificar o material textual em domínios e categorias mais genéricas/abrangentes, sendo possível, posteriormente, contabilizar a frequência de cada uma das categorias analíticas

A seguinte tabela apresenta as amostras (número de inquiridos/respondentes) por grupos de membros da comunidade educativa, bem como a respetiva taxa de resposta em relação ao total possível de inquiridos.

Tabela 22. Número de inquiridos e taxas de resposta

Membros da comunidade educativa	Ciclos de Ensino ou Tipologia	Número de inquiridos	Taxa de resposta
Crianças / Alunos	Pré-Escolar	33	37,5%
	1.º Ciclo	101	54,6%
	2.º Ciclo	52	63,4%
	3.º Ciclo	131	85,6%
Pais / Encarregados de Educação	Pré-Escolar	21	23,9%
	1.º Ciclo	62	33,5%
	2.º Ciclo	22	26,8%
	3.º Ciclo	53	34,6%
Pessoal Docente	EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	54	55,1%
Pessoal Não Docente	Assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores	13	26,5%

6.2. Alunos

6.2.1. Crianças da Educação Pré-Escolar

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados às crianças da Educação Pré-Escolar. Importa salientar que o preenchimento destes questionários foi efetuado com o auxílio dos pais/EE.

Tabela 23. Grau de concordância/satisfação das crianças da EPE

Domínios / Itens	Sim	Não	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
Os adultos deste Jardim de Infância preocupam-se com o comportamento das crianças	97,0%	0,0%	3,0%
Os adultos deste Jardim de Infância ajudam a resolver os problemas entre as crianças	93,9%	0,0%	6,1%
As minhas ideias e as das outras crianças são ouvidas e aproveitadas pela educadora	90,9%	0,0%	9,1%
A educadora apoia e elogia o que faço e o que as outras crianças fazem (os trabalhos e atividades)	100,0%	0,0%	0,0%

Domínios / Itens	Sim	Não	NS
Quando preciso de ajuda sei a quem me devo dirigir	100,0%	0,0%	0,0%
Sinto-me bem no Jardim de Infância	97,0%	3,0%	0,0%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Sei como me devo comportar no Jardim de Infância	97,0%	0,0%	3,0%
Na sala há um ambiente calmo e de respeito	94,0%	3,0%	3,0%
Gosto da forma como a educadora ensina no meu Jardim de Infância	93,9%	6,1%	0,0%
Na sala, a educadora faz atividades diferentes	97,0%	3,0%	0,0%
Gosto de fazer as atividades da sala	97,0%	3,0%	0,0%
A educadora (ou outro adulto) ajuda-me a fazer as atividades quando eu tenho dificuldade	100,0%	0,0%	0,0%
Os funcionários do Jardim de Infância são meus amigos	97,0%	0,0%	3,0%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
A sala está limpa	97,0%	0,0%	3,0%
A sala tem boas condições	97,0%	3,0%	0,0%
A sala de aula tem coisas suficientes para a educadora e as crianças trabalharem	81,8%	12,1%	6,1%
O recreio está limpo	93,9%	6,1%	0,0%
As casas de banho estão limpas	87,9%	0,0%	12,1%
Sinto-me confortável no Jardim de Infância	100,0%	0,0%	0,0%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina	84,8%	9,1%	6,1%
Os funcionários do Jardim de Infância ajudam quando eu preciso	100,0%	0,0%	0,0%
Os adultos do meu Jardim de Infância ajudam as crianças	97,0%	0,0%	3,0%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
O Jardim de Infância convida os pais/família a participar nas atividades	90,9%	6,1%	3,0%
Sinto-me satisfeito neste Jardim de Infância	100,0%	0,0%	0,0%
Recomendo este Jardim de Infância a um amigo	94,0%	3,0%	3,0%

Pela observação da tabela anterior podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que não existem pontos fracos. Todas as respostas indicam um alto índice de satisfação, por parte das crianças da Educação Pré-escolar.

Relativamente ao domínio **Liderança e gestão**, destacam-se os itens “A educadora apoia e elogia o que faço e o que as outras crianças fazem (os trabalhos e atividades)” e “Quando preciso de ajuda sei a quem me devo dirigir”, ambos com 100%.

Em relação ao domínio **Serviço educativo**, todos os itens são iguais ou superiores a 93%. Destaca-se o item “A educadora (ou outro adulto) ajuda-me a fazer as atividades quando eu tenho dificuldade”, com 100%.

No domínio **Espaços e equipamentos**, apesar dos níveis de satisfação se enquadrarem nos pontos fortes, há um item que se destaca por revelar algum grau de insatisfação, “A sala de aula tem coisas suficientes para a educadora e as crianças trabalharem” (12,1%).

Relativamente aos domínios **Outros serviços e Impacto na comunidade**, e à semelhança dos restantes, os níveis de satisfação mantêm-se muito elevados.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelas crianças da Educação Pré-Escolar, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 24. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento apresentadas pelas crianças da EPE

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Aquisição de mais materiais didáticos e brinquedos	4	12,1%
- Melhoria das condições do recreio	4	12,1%
- Melhoria das condições das casas de banho	1	3,0%
- Organização de atividades que promovessem um maior envolvimento dos pais	1	3,0%
- Melhoria da qualidade de alimentação	1	3,0%
- Oferta de outras atividades além da Música e Educação Física	1	3,0%
- Definição de um local para implementação da hora da sesta	1	3,0%

Em relação às sugestões melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento feita pelas crianças destaca-se a **Aquisição de mais materiais didáticos e brinquedos**, indo ao encontro do item da tabela anterior, **A sala de aula tem coisas suficientes para a educadora e as crianças trabalharem**, onde as crianças revelaram algum nível de insatisfação, embora pouco significativo.

Ainda como sugestão de melhoria significativa, 12,1% das crianças apontaram a **Melhoria das condições do recreio**.

6.2.2. Alunos do 1.º ciclo

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos do 1.º ciclo. Importa salientar que o preenchimento destes questionários foi efetuado com o auxílio dos pais/EE.

Tabela 25. Grau de concordância/satisfação dos alunos do 1.º ciclo

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola preocupa-se com as relações entre os alunos	83,1%	2,0%	14,9%
As sugestões dos alunos são tidas em conta pelos professores e pela Direção da escola	77,2%	7,9%	14,9%
A escola reconhece e elogia os desempenhos dos alunos	93,0%	2,0%	5,0%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola	93,0%	4,0%	3,0%
Conheço as regras de funcionamento da escola	96,0%	2,0%	2,0%
Sinto-me seguro na escola	92,0%	3,0%	5,0%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Conheço os conteúdos de cada disciplina	91,0%	4,0%	5,0%
Conheço os critérios de avaliação de cada disciplina	86,1%	5,0%	8,9%
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens	88,1%	6,9%	5,0%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito	87,1%	11,9%	1,0%
Gosto da forma como os professores ensinam na minha escola	91,1%	5,9%	3,0%
Os professores incentivam os alunos a aprender e a terem bons resultados	92,1%	5,9%	2,0%
Participo no processo avaliativo através da minha autoavaliação e da avaliação que faço ao desempenho dos meus colegas	92,0%	4,0%	4,0%
Os alunos que não respeitam as regras definidas no Regulamento Interno são advertidos e/ou penalizados	77,2%	8,9%	13,9%
A escola oferece atividades que contribuem para a minha formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde, ...)	91,1%	5,9%	3,0%
Sou incentivado a participar nas atividades realizadas	93,0%	5,0%	2,0%
O meu Professor Titular disponibiliza-se para ajudar	95,0%	4,0%	1,0%
Na escola realizo trabalhos práticos e experiências	96,0%	4,0%	0,0%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares	38,6%	52,5%	8,9%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula	91,1%	5,9%	3,0%
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender	93,1%	5,9%	1,0%
Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros	86,1%	10,9%	3,0%
O ambiente da minha escola é acolhedor	88,1%	10,9%	1,0%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições	87,1%	11,9%	1,0%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
As salas de aula estão limpas	98,0%	2,0%	0,0%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos e o material necessário para professores e alunos trabalharem	82,1%	12,9%	5,0%
Os espaços para a prática desportiva são adequados	53,5%	43,5%	3,0%
Os espaços de recreio e convívio são adequados	69,3%	29,7%	1,0%
A escola é mantida em boas condições de conservação	78,2%	17,8%	4,0%
Os espaços têm boas condições de higiene	82,2%	13,8%	4,0%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito com o GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)	67,3%	5,0%	27,7%
Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina	81,1%	14,9%	4,0%
Estou satisfeito com a Biblioteca	71,2%	14,9%	13,9%
Os assistentes operacionais (funcionários) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os alunos	91,1%	7,9%	1,0%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola oferece boas condições de segurança	90,1%	8,9%	1,0%
Sinto-me satisfeito nesta escola	89,1%	8,9%	2,0%
Recomendo esta escola a um amigo	84,2%	7,9%	7,9%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas	84,2%	5,9%	9,9%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Pela análise da tabela anterior podemos constatar que, de uma maneira geral, os níveis de concordância dos alunos do 1º ciclo relativamente aos itens do domínio **Liderança e gestão** são superiores a 80%, à exceção do item, “As sugestões dos alunos são tidas em conta pelos professores e pela Direção da escola”, com 77,2%.

Em relação ao domínio **Serviço educativo**, os níveis de concordância são semelhantes ao domínio anterior, a não ser no item, “Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares” (38,6%), o que se deve, em parte, ao facto destes materiais não existirem nas escolas em quantidade suficiente.

No domínio **Espaços e equipamentos** os níveis de concordância dos alunos são, de uma maneira geral, mais baixos. Destacam-se os itens, “Os espaços para a prática desportiva são adequados” (53,5%) e “Os espaços de recreio e convívio são adequados” (69,3%), por apresentarem índices de concordância menores.

No domínio **Outros serviços**, os itens “Estou satisfeito com o GAAP” e “Estou satisfeito com a biblioteca”, apesar dos níveis de satisfação de 67,3% e 71,2%, respetivamente, têm em contrapartida

níveis de resposta NS (não sei) mais significativos, o que se deve ao facto de serem serviços mais afastados, fisicamente, da maioria dos alunos.

Em relação aos níveis de satisfação do domínio **Impacto na comunidade** verifica-se um índice elevado de satisfação, em todos os itens.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos alunos do 1.º ciclo, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 26. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Melhoria das condições dos espaços exteriores	18	17,8%
- Melhoria das condições das casas de banho	7	6,9%
- Melhoria da supervisão dos intervalos/períodos de recreio	6	5,9%
- Aumento do número de assistentes operacionais	6	5,9%
- Melhoria da qualidade de alimentação	5	5,0%
- Melhoria do aquecimento das salas de aula	5	5,0%
- Aquisição de materiais/equipamentos didáticos diversos (informáticos, desportivos, musicais)	5	5,0%
- Melhoria do relacionamento entre alunos	3	3,0%
- Melhoria da qualidade do E@D (maior acompanhamento dos alunos)	3	3,0%
- Aumento do horário de ATL durante as férias	2	2,0%
- Melhoria do relacionamento das assistentes operacionais com os alunos	2	2,0%

Pela observação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo prendem-se com a melhoria das condições dos espaços exteriores (17,8%), sugestão esta que vai ao encontro do índice de insatisfação demonstrado no item “Os espaços de recreio e convívio são adequados” com 29,7%.

6.2.3. Alunos dos 2.º e 3.º ciclos

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

Tabela 27. Grau de concordância/satisfação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola preocupa-se com as relações entre os alunos	86,1%	6,3%	7,6%
A Direção da escola mostra-se disponível para a resolução de problemas entre os alunos	87,4%	6,3%	6,3%
As sugestões dos alunos são tidas em conta pelos professores e pela Direção da escola	83,4%	8,3%	8,3%
A escola reconhece e elogia os desempenhos dos alunos	90,2%	5,6%	4,2%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola	94,4%	2,8%	2,8%
A Direção da escola reúne periodicamente com as estruturas que me representam (delegados de turma e Ass. de Estud.)	85,4%	2,8%	11,8%
Conheço as regras de funcionamento da escola	98,6%	0,7%	0,7%
Sinto-me seguro na escola	95,1%	2,1%	2,8%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Conheço os conteúdos de cada disciplina	93,0%	3,5%	3,5%
Conheço os critérios de avaliação de cada disciplina	96,5%	2,1%	1,4%
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens	97,2%	0,7%	2,1%
Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho	97,2%	1,4%	1,4%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito	81,9%	13,9%	4,2%
Gosto da forma como os professores ensinam na minha escola	86,1%	8,3%	5,6%
Os professores utilizam diferentes estratégias/metodologias	91,6%	4,9%	3,5%
Os professores incentivam os alunos a aprender e a terem bons resultados	95,1%	2,8%	2,1%
Participo no processo avaliativo através da minha autoavaliação e da avaliação que faço ao desempenho dos meus colegas	93,7%	1,4%	4,9%
Conheço, por ter participado na sua análise e discussão, o estatuto do aluno que consta no Regulamento Interno	81,9%	5,6%	12,5%
Os alunos que não respeitam as regras definidas no Regulamento Interno são advertidos e/ou penalizados	82,7%	9,0%	8,3%
A escola oferece atividades que contribuem para a minha formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde, ...)	93,7%	1,4%	4,9%
Sou incentivado a participar nas atividades realizadas	92,3%	5,6%	2,1%
O meu Diretor de Turma disponibiliza-se para ajudar	97,9%	0,0%	2,1%
Na escola realizo trabalhos práticos e experiências	98,6%	0,0%	1,4%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares	82,6%	15,3%	2,1%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
Faço trabalhos de grupo na sala de aula	93,7%	4,9%	1,4%
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender	95,8%	2,1%	2,1%
Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros	78,5%	14,6%	6,9%
A informação e os serviços da escola estão acessíveis, de uma forma rápida e clara, através da página do Agrupamento	85,4%	6,3%	8,3%
Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional	91,6%	2,1%	6,3%
O ambiente da minha escola é acolhedor	89,5%	4,9%	5,6%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições	81,2%	13,2%	5,6%
As salas de aula estão limpas	88,2%	7,6%	4,2%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos e o material necessário para professores e alunos trabalharem	78,5%	18,1%	3,5%
Os espaços para a prática desportiva são adequados	95,1%	2,8%	2,1%
Os espaços de recreio e convívio são adequados	95,8%	2,8%	1,4%
A escola é mantida em boas condições de conservação	84,0%	9,0%	7,0%
Os espaços têm boas condições de higiene	81,9%	13,2%	4,9%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito com o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)	83,3%	0,7%	16,0%
Estou satisfeito com a Papelaria/Reprografia	94,4%	2,8%	2,8%
Estou satisfeito com os Serviços Administrativos (secretaria)	96,5%	1,4%	2,1%
Estou satisfeito com o Bufete / Bar	93,0%	4,2%	2,8%
Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina	70,2%	22,9%	6,9%
Estou satisfeito com a Biblioteca	96,5%	0,7%	2,8%
Estou satisfeito com a Portaria	93,0%	5,6%	1,4%
Os assistentes operacionais (funcionários) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os alunos	91,6%	3,5%	4,9%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola tem uma imagem positiva na comunidade envolvente	85,4%	6,3%	8,3%
A escola oferece boas condições de segurança	91,6%	3,5%	4,9%
Sinto-me satisfeito nesta escola	84,7%	9,7%	5,6%
Recomendo esta escola a um amigo	78,5%	13,2%	8,3%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas	94,4%	0,7%	4,9%
A escola tem um impacto positivo na comunidade envolvente	86,1%	4,2%	9,7%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Contata-se que o maior grau de concordância no domínio **Lideranças e Gestão** verifica-se na asserção relativa ao conhecimento das regras de funcionamento da escola e na asserção sobre o sentimento de segurança na escola. O menor grau de concordância regista-se na asserção inerente às sugestões dos alunos serem tidos em conta pelos professores e pela Direção, assim como na asserção referente à Direção da Escola reunir periodicamente com as estruturas que representam os alunos (delegados de turma e Associação de Estudantes).

Quanto ao domínio **Serviço Educativo**, o maior grau de concordância verifica-se na asserção alusiva à realização de trabalhos práticos e experiências e na asserção sobre o Diretor de Turma disponibilizar-se para ajudar os alunos. O menor grau de concordância registado foi na asserção referente aos alunos na Escola respeitarem as diferenças entre uns e outros.

No que diz respeito ao domínio **Espaços e Equipamentos**, o maior grau de concordância situa-se na asserção inerente aos espaços de recreio e convívio serem adequados e na asserção sobre os espaços para a prática desportiva serem adequados. O menor grau de concordância verifica-se na asserção sobre as salas de aula terem bons equipamentos didáticos e o material necessário para professores e alunos trabalharem.

Relativamente ao domínio **Outros Serviços**, o maior grau de concordância verifica-se na asserção referente aos alunos estarem satisfeitos com os serviços administrativos (secretaria) e na asserção sobre a satisfação dos alunos com a Biblioteca. O menor grau de concordância regista-se na asserção sobre a satisfação dos alunos com o refeitório/cantina.

Inerente ao domínio **Impacto na Comunidade**, o maior grau de concordância verifica-se na asserção referente à Escola convidar a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas e na asserção alusiva à Escola oferecer boas condições de segurança. O menor grau de concordância situa-se na asserção sobre os alunos recomendarem a escola a um amigo.

Em suma, os resultados observados são globalmente positivos permitindo identificar um relevante grau de satisfação nos cinco domínios em verificação.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da Escola sede do Agrupamento, indicadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 28. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da Escola sede do Agrupamento apresentadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Melhoria da qualidade de alimentação	23	12,6%
- Aquisição de materiais/equipamentos didáticos diversos (informáticos, desportivos, musicais)	10	5,5%
- Melhoria das condições de higiene / casas de banho	7	3,8%

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Melhoria do aquecimento durante o Inverno	5	2,7%
- Maior apoio/accompanhamento por parte dos docentes	3	1,6%
- Melhoria dos espaços desportivos exteriores	3	1,6%
- Maior supervisão dos alunos durante os intervalos	3	1,6%
- Melhoria das condições dos balneários	2	1,1%
- Uniformidade de tratamento dos alunos por parte dos assistentes operacionais	1	0,5%
- Aumento do número de assistentes operacionais	1	0,5%
- Permitir a frequência do bar durante o AA	1	0,5%
- Introdução de certos conteúdos obrigatórios no ensino (ex. bullying, diversidade de género, direitos e liberdades, ...)	1	0,5%
- Aumento do número de atividades fora da escola	1	0,5%
- Envolver os alunos na recolha de lixo	1	0,5%

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos consideram que a Escola deve tomar algumas iniciativas de melhoria das condições ao nível dos recursos físicos, humanos e pedagógicos. No leque de sugestões apresentadas sobressai a melhoria da qualidade da alimentação (item que obteve menor grau de satisfação no domínio Outros Serviços). Também a aquisição de materiais/equipamentos didáticos diversos (informáticos, desportivos, musicais) sugerida pelos alunos está em consonância com os resultados obtidos no domínio Espaços e Equipamentos.

6.3. Pais/Encarregados de Educação

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos pais/ encarregados de educação.

Tabela 29. Grau de concordância/satisfação dos pais / encarregados de educação

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
Os Encarregados de Educação participam nos procedimentos de autoavaliação da escola	88,6%	8,2%	3,2%
A autoavaliação da escola promove a melhoria da prestação do serviço educativo	88,0%	7,0%	5,0%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção do Agrupamento é correta e transparente no exercício das suas funções	80,4%	11,4%	8,2%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
A Direção do Agrupamento é acessível e dá resposta em tempo útil aos problemas dos alunos e dos Encarregados de Educação	81,0%	12,7%	6,3%
A Direção está recetiva a críticas e sugestões dos Encarregados de Educação e valoriza os seus contributos	79,8%	10,1%	10,1%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos os envolvidos	81,7%	8,2%	10,1%
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre os Encarregados de Educação e a Direção do Agrupamento	77,2%	13,3%	9,5%
A Direção do Agrupamento promove a imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa	86,1%	6,3%	7,6%
A Direção do Agrupamento preocupa-se em melhorar os problemas da(s) escola(s)	82,9%	12,0%	5,1%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço os documentos orientadores do Agrupamento: Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades	84,8%	8,9%	6,3%
Particpei na elaboração do Projeto Educativo da Escola	39,9%	44,3%	15,8%
Apresentei sugestões para o Plano Anual/Plurianual de Atividades	35,4%	53,8%	10,8%
Particpei, através da estrutura que me representa (Associação de Pais e Encarregados de Educação), na elaboração do Regulamento Interno do Agrupamento	44,3%	45,6%	10,1%
O Regulamento Interno é aplicado	72,2%	7,6%	20,2%
Conheço as regras de funcionamento da escola	91,1%	5,7%	3,2%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Conheço os critérios de avaliação definidos pelas disciplinas	98,8%	0,6%	0,6%
Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu educando	99,4%	0,6%	0,0%
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho	96,2%	1,9%	1,9%
No final de cada período preencho a ficha de avaliação global do meu educando	96,9%	0,6%	2,5%
Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu educando	95,6%	2,5%	1,9%
A escola incentiva os alunos a aprender e a terem bons resultados	94,9%	4,5%	0,6%
O meu educando tem sido bem acompanhado nesta escola	91,8%	5,7%	2,5%
Estou satisfeito com a qualidade das atividades educativas e de ensino na escola	89,2%	7,6%	3,2%
O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho	90,5%	7,6%	1,9%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
Os problemas de indisciplina são bem resolvidos	80,4%	10,1%	9,5%
O meu educando participa em atividades que contribuem para a sua formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde...)	93,6%	5,1%	1,3%
A escola promove uma cultura de educação inclusiva	86,7%	7,6%	5,7%
A escola integra com sucesso alunos de diferentes etnias e nacionalidades	84,2%	5,7%	10,1%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições físicas (ergonomia, condições térmicas, iluminação/visualização...)	69,0%	27,2%	3,8%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos, incluindo bons meios informáticos	60,8%	29,7%	9,5%
Os espaços para a prática desportiva são adequados	62,0%	32,9%	5,1%
Os espaços de recreio e convívio são adequados	69,6%	26,6%	3,8%
A escola é mantida em boas condições de conservação e de higiene	83,5%	13,3%	3,2%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito com a Papelaria/Reprografia	67,1%	3,8%	29,1%
Estou satisfeito com os Serviços Administrativos (secretaria)	85,4%	5,1%	9,5%
Estou satisfeito com o Bufete / Bar	58,2%	8,9%	32,9%
Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina	60,8%	24,7%	14,5%
Estou satisfeito com a Biblioteca	72,8%	4,4%	22,8%
Estou satisfeito com o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)	69,6%	6,3%	24,1%
Os assistentes operacionais são solícitos	88,6%	3,8%	7,6%
ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA			
O Agrupamento divulga as atividades que realiza	91,8%	1,9%	6,3%
Sou incentivado a participar nas atividades realizadas	85,4%	11,4%	3,2%
A informação e os serviços da escola estão acessíveis, de uma forma rápida e clara, através da página do Agrupamento	89,9%	7,6%	2,5%
Consulto regularmente as informações facultadas na página eletrónica do Agrupamento	82,2%	16,5%	1,3%
São promovidas ações de formação vocacionadas para Encarregados de Educação	73,4%	12,7%	13,9%
A Associação de Pais é ativa na procura de soluções para os problemas que lhe são apresentados	72,2%	13,9%	13,9%
Existe uma boa articulação entre os Encarregados de Educação e o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma	95,5%	1,3%	3,2%
Existe um contacto regular entre os Encarregados de Educação e o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma	97,5%	1,9%	0,6%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
Fico esclarecido nas reuniões e outros contactos com o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma	95,6%	1,9%	2,5%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola tem uma imagem positiva na comunidade envolvente	90,5%	8,2%	1,3%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos	88,0%	10,1%	1,9%
A escola oferece boas condições de segurança	82,9%	14,6%	2,5%
O meu educando sente-se satisfeito na escola	92,4%	7,6%	0,0%
Gosto que o meu educando frequente esta escola	92,4%	6,3%	1,3%
Recomendo esta escola a pais que procurem um estabelecimento educativo para os seus filhos	88,0%	8,2%	3,8%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas	86,1%	8,2%	5,7%
A escola tem um impacto positivo na comunidade envolvente	84,8%	5,1%	10,1%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Pela observação da tabela anterior, podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que são poucos os pontos fracos. A maioria das respostas indicam índices positivos de satisfação, por parte dos encarregados de educação.

No que se refere ao domínio **Práticas de Autoavaliação**, os encarregados de educação revelam um bom índice de satisfação relativamente à sua participação no processo de Autoavaliação do Agrupamento (88,6%), bem como ao seu impacto na melhoria da prestação do serviço educativo (88%).

No domínio **Lideranças e Gestão**, todos os itens apresentam valores superiores a 80%, com especial relevância para a promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa (86,1%). Os aspetos menos valorizados (abaixo dos 80%) relacionam-se com a recetividade da Direção face a críticas e sugestões dos encarregados de educação, a valorização dos seus contributos (79,8%) e com a existência de um clima de diálogo e de colaboração entre os encarregados de educação e a Direção do Agrupamento (77,2%).

No domínio **Documentos Estruturantes**, os resultados obtidos nos itens relacionados com o conhecimento dos mesmos, mostram haver um bom conhecimento do Projeto Educativo, do Regulamento Interno (72,2%), do Plano Anual de Atividades (84,8%) e das regras de funcionamento da escola (91,1%).

Como pontos fracos surgem a apresentação de sugestões para o Plano Anual/Plurianual de Atividades (35,4%), a participação na elaboração do Projeto Educativo da Escola (39,9%) e a

participação, através da estrutura que os representa (Associação de Pais e Encarregados de Educação), na elaboração do Regulamento Interno do Agrupamento (44,3%). Salienta-se o facto de nestes itens se verificarem níveis de resposta NS (não sei) mais significativos.

No que concerne ao domínio **Serviço Educativo**, os encarregados de educação revelam elevados índices de satisfação, destacando-se o item “Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu educando” (99,4%). Consta-se que o valor menos elevado (80,4%) corresponde à boa resolução de problemas de indisciplina.

No domínio **Espaços e Equipamentos**, os encarregados de educação demonstram na globalidade satisfação (acima dos 60%). Destaca-se o item relacionado com a boa manutenção das condições de conservação e higiene (83,5%).

Em relação ao domínio **Outros Serviços**, os encarregados de educação revelam graus de satisfação oscilantes, destacando-se o item “Os assistentes operacionais são solícitos” (88,6%). Aparecem como pontos mais fracos a satisfação com o serviço prestado pelo Bufete / Bar (58,2%) e com o Refeitório/Cantina (60,8%). Em contrapartida, neste domínio registam-se níveis de resposta NS (não sei) mais significativos em “Estou satisfeito com o Bufete / Bar” (32,9%), “Estou satisfeito com a Papelaria/Reprografia”, (29,1%), “Estou satisfeito com o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)” (24,1%) e “Estou satisfeito com a Biblioteca” (22,8%).

Relativamente à **Articulação Escola-Família**, os encarregados de educação demonstram que a mesma é francamente positiva, apresentando a maioria dos itens valores superiores a 85%. Os pontos relacionados com a comunicação e articulação entre encarregados de educação e o educador/professor titular/diretor de turma apresentam elevados índices de satisfação (acima de 95,5%). Surgem como pontos mais fracos a promoção de ações de formação vocacionadas para encarregados de educação (73,4%) e o item “A Associação de Pais é ativa na procura de soluções para os problemas que lhe são apresentados (72,2%)”.

Relativamente ao **Impacto na Comunidade**, os encarregados de educação demonstram que o mesmo é bastante positivo, verificando-se globalmente valores superiores a 82,9%. Destacam-se os itens “O meu educando sente-se satisfeito na escola” e “Gosto que o meu educando frequente esta escola”, ambos com 92,4%.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos pais/encarregados de educação, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 30. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos pais/encarregados de educação

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Melhoria da qualidade de alimentação	10	6,3%
- Melhoria das condições da escola (1.º ciclo)	7	4,4%
- Maior apoio/acompanhamento por parte dos docentes	5	3,2%
- Melhoria dos espaços desportivos/recreio exteriores	5	3,2%
- Melhoria da comunicação escola-família	4	2,5%
- Maior envolvimento dos pais nas atividades do Agrupamento	4	2,5%
- Melhoria das condições de higiene / casas de banho	4	2,5%
- Aquisição de materiais/equipamentos didáticos diversos (informáticos, desportivos, musicais)	3	1,9%
- A Direção do Agrupamento deveria ser mais acessível em relação aos alunos e pais/EE	3	1,9%
- Melhoria das condições da escola (sede)	3	1,9%
- Melhoria do aquecimento durante o Inverno	3	1,9%
- Maior apoio aos alunos com NEE	3	1,9%
- Melhoria das condições dos balneários	2	1,3%
- Aumento do número de assistentes operacionais	2	1,3%
- Aquisição de materiais/equipamentos didáticos diversos (informáticos, desportivos, musicais)	2	1,3%
- Cumprimento dos planos educativos em cada ano letivo	1	0,6%
- Criar um espaço coberto maior perto da paragem do autocarro	1	0,6%
- Melhor auxílio aos alunos em caso de acidentes	1	0,6%
- Maior investimento municipal nas escolas do 1.º ciclo	1	0,6%
- Maior supervisão dos alunos durante os intervalos	1	0,6%
- Aumento do número de assistentes operacionais	1	0,6%

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos encarregados de educação são residuais. Das sugestões apresentadas destacam-se a necessidade de melhoria da qualidade de alimentação e, no caso do 1ºciclo, a melhoria das condições da escola.

6.4. Docentes

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos docentes.

Tabela 31. Grau de concordância/satisfação dos docentes

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
Os docentes participam nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento	96,2%	1,9%	1,9%
A autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo	96,2%	1,9%	1,9%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades	85,2%	9,2%	5,6%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos	87,0%	7,4%	5,6%
A Direção envolve o pessoal docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento	96,2%	1,9%	1,9%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos os envolvidos	81,4%	13,0%	5,6%
A Direção gere de forma eficaz os recursos humanos, com a finalidade de promover o sucesso educativo	81,4%	13,0%	5,6%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento	88,8%	3,8%	7,4%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas	88,8%	5,6%	5,6%
A Direção promove a imagem da escola e do Agrupamento junto da comunidade educativa	87,0%	7,4%	5,6%
As lideranças intermédias estão recetivas a críticas e sugestões do pessoal docente e valorizam os seus contributos	94,4%	3,7%	1,9%
As lideranças intermédias gerem bem os conflitos	87,0%	5,6%	7,4%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço o Projeto Educativo	100,0%	0,0%	0,0%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na concretização do Projeto Educativo	96,2%	1,9%	1,9%
Conheço o Regulamento Interno	100,0%	0,0%	0,0%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na aplicação do Regulamento Interno	92,6%	3,7%	3,7%
Conheço o Plano Anual de Atividades	100,0%	0,0%	0,0%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na concretização do Plano Anual de Atividades	94,4%	1,9%	3,7%
Conheço o Plano Plurianual de Melhoria TEIP	83,3%	16,7%	0,0%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na concretização do Plano Plurianual de Melhoria TEIP	79,6%	11,1%	9,3%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PE, RI, PAA, e Plano Plurianual de Melhoria TEIP)	98,1%	1,9%	0,0%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
Reflico com os meus colegas de departamento/grupo sobre os resultados da avaliação externa/interna e definimos estratégias de remediação (Relatório MONISA)	94,4%	5,6%	0,0%
ESTRUTURAS EDUCATIVAS			
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar são discutidos e definidos critérios de avaliação e processos de avaliação	98,1%	1,9%	0,0%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar são analisadas as práticas educativas e os resultados da avaliação	96,3%	3,7%	0,0%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar é feita a gestão dos programas curriculares	98,1%	1,9%	0,0%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar são delineadas estratégias, em função das necessidades das crianças/alunos, com vista à constante melhoria do processo de ensino e aprendizagem	96,2%	1,9%	1,9%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar são definidas atividades e aferidas as necessidades de formação	94,4%	5,6%	0,0%
O Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar a que pertença contribui para a implementação do Projeto Educativo	98,1%	1,9%	0,0%
O Departamento Curricular a que pertença promove a avaliação de efeitos de decisões anteriores	98,1%	0,0%	1,9%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar há planificação e implementação de ações/iniciativas a integrar o Plano Anual/Plurianual de Atividades	98,1%	1,9%	0,0%
Os docentes do Departamento Curricular/Grupo Disciplinar trabalham colaborativamente na elaboração e na partilha de materiais didáticos	98,1%	1,9%	0,0%
Existe um clima de diálogo e abertura entre órgãos, estruturas e docentes	88,9%	11,1%	0,0%
Os diretores de turma realizam uma articulação eficaz entre pais, alunos e professores	92,6%	1,9%	5,5%
DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Procuro desenvolver o trabalho em equipa, valorizando a entajuda e a troca de experiências	100,0%	0,0%	0,0%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo	96,3%	3,7%	0,0%
O meu desempenho profissional é reconhecido e valorizado	87,0%	7,4%	5,6%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades pedagógicas	87,0%	11,1%	1,9%
A comunicação interna é feita de forma eficaz	85,1%	13,0%	1,9%
A informação relevante para o bom funcionamento do Agrupamento está disponível de forma pronta e clara	90,7%	7,4%	1,9%
Estou satisfeito com as condições de trabalho que tenho na escola, no âmbito dos recursos existentes	83,3%	16,7%	0,0%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
Estou satisfeito com serviço de Reprografia/ Papelaria	100,0%	0,0%	0,0%
Estou satisfeito com os Serviços Administrativos	100,0%	0,0%	0,0%
Estou satisfeito com serviço da Portaria	98,1%	1,9%	0,0%
Estou satisfeito com serviço de Bar/ Bufete	94,4%	1,9%	3,7%
Estou satisfeito com serviço de Cantina/ Refeitório	57,4%	1,9%	40,7%
Estou satisfeito com serviço da Biblioteca	85,2%	7,4%	7,4%
Estou satisfeito com serviço do GAAF	94,4%	1,9%	3,7%
Os assistentes operacionais são solícitos	94,4%	3,7%	1,9%
O comportamento disciplinar dos alunos permite o bom funcionamento das aulas	92,6%	3,7%	3,7%
As situações de indisciplina são bem resolvidas	90,7%	3,7%	5,6%
O ambiente escolar favorece a inclusão	98,1%	0,0%	1,9%
Sinto que posso sempre dar a minha opinião e vê-la ser respeitada	83,3%	13,0%	3,7%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro	94,4%	3,7%	1,9%
Gosto de trabalhar nesta escola	96,3%	0,0%	3,7%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os alunos	88,9%	11,1%	0,0%
Os espaços interiores estão limpos e em boas condições de higiene	100,0%	0,0%	0,0%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio	100,0%	0,0%	0,0%
A escola propicia espaços, equipamentos atualizados e recursos para o trabalho docente (computadores, espaços de trabalho, fotocópias, etc.)	74,1%	25,9%	0,0%
A biblioteca escolar dinamiza atividades que promovem o desenvolvimento das diferentes literacias (leitura, informação, media e digital)	87,0%	5,6%	7,4%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola disponibiliza informação importante à comunidade educativa (atividades, critérios de avaliação, documentos estruturantes, ...), nomeadamente através do sítio na Internet	96,2%	1,9%	1,9%
A escola envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes	92,6%	1,9%	5,5%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos	94,4%	1,9%	3,7%
A dinamização de projetos junto da comunidade educativa tem o apoio necessário	87,0%	1,9%	11,1%

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
A comunidade onde a escola está inserida tem uma boa imagem dela	79,6%	7,4%	13,0%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades	96,2%	1,9%	1,9%
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo	90,7%	3,7%	5,6%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente	88,9%	3,7%	7,4%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Da análise da tabela anterior podemos verificar que, e no que se refere ao domínio **Autoavaliação**, os docentes revelam um alto índice de satisfação (96,2%) com participação no processo de **Autoavaliação** do Agrupamento, bem como no impacto positivo deste na melhoria da prestação do serviço educativo.

No domínio **Lideranças e Gestão**, todos os itens apresentam valores superiores a 80%, com especial relevância para o envolvimento do pessoal docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes (96,2%) e na recetividade das lideranças intermédias para críticas e sugestões dos seus pares e valorização dos seus contributos (94,4%). Os aspetos menos valorizados (81,4%) respeitam à adequação da comunicação das decisões dos órgãos de gestão aos envolvidos e na gestão eficaz dos recursos humanos.

No que diz respeito ao domínio **Documentos Estruturantes**, os resultados obtidos na parte relacionada com os, evidenciam um total conhecimento do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades. A mobilização da comunidade educativa por parte das lideranças intermédias na concretização do Plano Plurianual de Melhoria TEIP surge como um ponto fraco (79,6%), situação que, de algum modo, entronca com o próprio conhecimento do Plano TEIP (ponto forte menos valorizado, 83,3%).

No que concerne ao domínio **Estruturas Educativas**, os docentes revelam elevados índices de satisfação, constatando-se que o valor menos elevado (88,9%) corresponde à existência de um clima de diálogo e abertura entre órgãos, estruturas e docentes.

Em relação ao domínio **Desempenho Profissional**, o grau de satisfação é pleno no que respeita ao trabalho em equipa, serviço de Reprografia/Papelaria e Serviços Administrativos. Os restantes itens podem classificar-se como tendo um índice de satisfação de moderado a elevado (maioritariamente), com a exceção para o serviço de Cantina/Refeitório que surge claramente como um ponto fraco (57,4%), se bem que não inteiramente conclusivo dada a percentagem correspondente a Não Sei (40,7%). De realçar que todos os itens mais diretamente relacionados com o desempenho de funções do

pessoal não docente, são claramente considerados como positivos (percentagens iguais ou superiores a 94,4%).

No domínio **Espaços e Equipamentos**, os docentes demonstram satisfação plena com a limpeza e higiene dos espaços interiores e exteriores. A existência de espaços, equipamentos e recursos adequados ao desenvolvimento do trabalho docente surge como um ponto fraco (74,1%), correspondendo ao item, de todo o questionário aplicado, em que se verifica uma percentagem maior de D/DT (25,9%). De salientar que mesmo com os recursos existentes, 16,7% dos inquiridos respondeu D/DT (segunda percentagem mais elevada) relativamente ao grau de satisfação com as condições de trabalho, como consta no domínio **Desempenho Profissional**.

Relativamente ao **Impacto na Comunidade**, os docentes demonstram que a mesma é francamente positiva, apresentando a maioria dos itens valores superiores a 90%. A imagem que a comunidade tem da escola aparece como um ponto fraco (79,6%), situação a que não será totalmente alheia a percentagem correspondente a NS (13%).

Em suma, tendo em conta os resultados apresentados na tabela 28, julgamos poder concluir o seguinte:

- Dos 67 itens questionados, 63 (94,0%) apresentam valores superiores a 80%, 43 (68,3%) dos quais com valores superiores a 90,0%, o que revela que o grau de satisfação dos docentes foi maioritariamente elevado;

- Dos quatro pontos fracos revelados, o primeiro prende-se com a mobilização da comunidade educativa, por parte das lideranças intermédias, na concretização do Plano Plurianual de Melhoria TEIP (79,6%), situação a que urge dar resposta, dado que até o mero conhecimento deste Plano não é muito significativo (83,3%); o segundo ponto fraco refere-se ao Serviço de Cantina/Refeitório (57,4%) o que, face ao historial existente, se reporta basicamente à qualidade das refeições. Aos órgãos de gestão do Agrupamento, dado que o fornecimento do serviço de refeições é feito externamente (por concurso), compete-lhe continuar a fazer o que tem feito: acompanhar sistematicamente a qualidade/quantidade das refeições, auscultar a opinião dos envolvidos, dialogar e apresentar sugestões às entidades competentes e, como último recurso, reclamar superiormente. De salientar, todavia, que a percentagem de respostas NS (40,7%), muito provavelmente resultante da reduzida ou mesmo nula frequência da Cantina/Refeitório, pode tornar este ponto fraco menos conclusivo; O terceiro ponto fraco relaciona-se com o propiciar, por parte da escola, de espaços, equipamentos atualizados e recursos adequados para o trabalho docente (74,1%). Os espaços existentes são por norma exíguos tendo, mesmo assim, a Direção do Agrupamento mobilizado esforços e recursos para a criação de novos espaços, dentro das limitações existentes. O problema que se afigura como estando na base deste ponto fraco direciona-se para os equipamentos informáticos, desatualizados, lentos e incapazes de permitir aproveitar todas as suas potencialidades. Independentemente dos esforços que a Direção

possa e deva fazer, a reforma de todo o equipamento informático afigura-se como sendo da responsabilidade do poder local e central; o último ponto fraco respeita à imagem que a comunidade onde a escola está inserida tem dela (79,6%). Mesmo tendo em conta a percentagem das respostas correspondentes a NS (13,0%), muito provavelmente provenientes de docentes destacados no Agrupamento e com reduzido tempo de permanência em termos de anos escolares, a situação deve ser objeto de discussão, análise e tomada de decisões por parte dos diferentes órgãos.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos docentes, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 32. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos docentes

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Atualização/reforço dos equipamentos/recursos tecnológicos	6	11,1%
- Diminuição do trabalho burocrático	4	7,4%
- Promoção de um clima de trabalho mais aberto, construtivo e descentralizado	4	7,4%
- Criação de gabinetes/salas de trabalho para docentes	2	3,7%
- A Direção do Agrupamento deveria ser mais acessível	2	3,7%
- Melhoria as condições exteriores das escolas (1.º ciclo)	2	3,7%
- Valorização do trabalho docente	2	3,7%
- Criação de um tempo comum de partilha/convívio entre docentes	2	3,7%
- Promoção de melhor formação para o pessoal docente e não docente	1	1,9%
- Redução do número de professores na biblioteca	1	1,9%
- Criação de um anfiteatro ao ar livre	1	1,9%
- Criação de um auditório através da conversão de uma sala de aulas	1	1,9%
- Melhoria dos espaços desportivos exteriores (escola sede)	1	1,9%
- Reuniões de departamento e CP mais eficientes/menos demoradas	1	1,9%
- Maior divulgação das boas práticas do Agrupamento	1	1,9%
- Promoção de uma oferta educativa que mantenha os alunos ao longos dos ciclos de ensino	1	1,9%

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos docentes sugerem a atualização dos recursos tecnológicos (de acordo com um dos pontos fracos), a diminuição da carga burocrática e a promoção de um clima de trabalho mais aberto e funcional.

6.5. Pessoal Não Docente

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados ao pessoal não docente.

Tabela 33. Grau de concordância/satisfação do pessoal não docente

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
Os não docentes participam nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento	38,5%	23,0%	38,5%
A autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo	69,2%	15,4%	15,4%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades	76,9%	0,0%	23,1%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos	61,5%	15,4%	23,1%
A Direção envolve o pessoal não docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento (Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades)	53,8%	23,1%	23,1%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos os envolvidos	53,8%	23,1%	23,1%
A gestão do pessoal não docente responde às necessidades do Agrupamento	46,1%	30,8%	23,1%
A gestão do pessoal não docente tem em conta os conhecimentos e a experiência adquirida	69,2%	0,0%	30,8%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento	76,9%	0,0%	23,1%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo	69,2%	23,1%	7,7%
A Direção empenha-se na resolução de problemas de indisciplina	76,9%	15,4%	7,7%
A Direção promove a imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa	69,2%	0,0%	30,8%
O encarregado operacional coordena a gestão dos serviços em articulação com os restantes assistentes operacionais	53,8%	23,1%	23,1%
O coordenador técnico dos serviços administrativos envolve os seus pares na tomada de decisões	15,4%	23,1%	61,5%
As lideranças intermédias gerem bem os conflitos	30,8%	30,8%	38,4%
As lideranças intermédias valorizam os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola	46,1%	23,1%	30,8%

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço o Projeto Educativo	76,9%	0,0%	23,1%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na concretização do Projeto Educativo	61,5%	15,4%	23,1%
Conheço o Regulamento Interno	76,9%	0,0%	23,1%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na aplicação do Regulamento Interno	61,5%	0,0%	38,5%
O pessoal não docente faz cumprir as regras de funcionamento e de comportamento definidas no Regulamento Interno	76,9%	0,0%	23,1%
Conheço o Plano Anual de Atividades	76,9%	0,0%	23,1%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na concretização do Plano Anual de Atividades	69,2%	0,0%	30,8%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PE, RI e PAA)	69,2%	7,7%	23,1%
DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o pessoal não docente	61,5%	38,5%	0,0%
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o pessoal não docente e o pessoal docente	76,9%	15,4%	7,7%
Existe um bom relacionamento entre o pessoal não docente e os alunos	92,3%	7,7%	0,0%
Procuo desenvolver o trabalho em equipa, valorizando a entreaajuda e a troca de experiências	84,6%	7,7%	7,7%
O pessoal não docente colabora entre si no planeamento de atividades e na resolução de problemas	61,5%	23,1%	15,4%
Sinto-me valorizado no desempenho das minhas funções	53,8%	46,2%	0,0%
Reflito sobre os pontos fracos e fortes, indicando ações a integrar no plano de melhoria da escola	53,8%	23,1%	23,1%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades individuais e da comunidade escolar	69,2%	23,1%	7,7%
A comunicação interna é feita de forma eficaz	53,8%	30,8%	15,4%
A informação relevante para o bom funcionamento da Escola/ Agrupamento está disponível de forma pronta e clara	61,5%	23,1%	15,4%
Estou satisfeito com as condições de trabalho que tenho	69,2%	7,7%	23,1%
Estou satisfeito com o serviço de Reprografia/Papelaria	76,9%	0,0%	23,1%
Estou satisfeito com os Serviços Administrativos	76,9%	7,7%	15,4%
Estou satisfeito com o serviço de Portaria	84,6%	0,0%	15,4%
Estou satisfeito com o serviço de Bar/Bufete	84,6%	0,0%	15,4%
Estou satisfeito com o serviço de Biblioteca	76,9%	0,0%	23,1%
Estou satisfeito com o serviço de Refeitório/Cantina	76,9%	0,0%	23,1%
Estou satisfeito com o serviço prestado pelo GAAF	61,5%	0,0%	38,5%

O pessoal docente demonstra receptividade às orientações dadas pelo pessoal não docente	61,5%	7,7%	30,8%
O comportamento disciplinar dos alunos permite o bom funcionamento das atividades letivas	69,2%	0,0%	30,8%
Os alunos respeitam o pessoal não docente	76,9%	15,4%	7,7%
As situações de indisciplina são bem resolvidas	69,2%	0,0%	30,8%
O ambiente escolar favorece a inclusão	76,9%	0,0%	23,1%
Sinto que posso sempre dar a minha opinião e vê-la ser respeitada	61,5%	23,1%	15,4%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro	76,9%	0,0%	23,1%
Gosto de trabalhar nesta escola	92,3%	0,0%	7,7%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os alunos	76,9%	0,0%	23,1%
A escola é mantida em condições adequadas de conservação e higiene	100,0%	0,0%	0,0%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio	92,3%	0,0%	7,7%
A escola propicia espaços, equipamentos e recursos para o trabalho não docente	61,5%	7,7%	30,8%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola disponibiliza informação importante à comunidade educativa, nomeadamente através de um sítio na Internet	92,3%	0,0%	7,7%
A escola envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes	46,2%	15,4%	38,4%
A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos	84,6%	7,7%	7,7%
A dinamização de projetos junto da comunidade educativa tem o apoio necessário	46,2%	15,4%	38,4%
A comunidade onde a escola está inserida tem uma boa imagem dela	46,2%	15,4%	38,4%
Contribuo para uma boa imagem da minha escola	92,3%	0,0%	7,7%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades	76,9%	7,7%	15,4%
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo	84,6%	0,0%	15,4%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente	92,3%	0,0%	7,7%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Pela análise da tabela anterior, podemos observar que no domínio **Práticas de avaliação**, o item “Os não docentes participam nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento” tem um índice de concordância/satisfação considerado ponto fraco (38,5%). Sendo que a mesma percentagem de inquiridos afirma desconhecer a sua participação nestes procedimentos. Relativamente ao segundo item, do mesmo domínio, 69,2% dos inquiridos afirmam que a autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo.

No domínio **Lideranças e gestão**, apesar de não se observarem pontos fortes, há itens que se aproximam dos 80%. A saber: “A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades”; “A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento” e “A Direção empenha-se na resolução de problemas de indisciplina”, todos com 76,9%. Verifica-se, também, que em dois destes itens, 23,1% demonstram desconhecimento, não se registando índices de discordância. Pode-se constatar a existência de quatro itens considerados pontos fracos, neste domínio. A saber: “A gestão do pessoal não docente responde às necessidades do Agrupamento” (46,1%); “O coordenador técnico dos serviços administrativos envolve os seus pares na tomada de decisões” (15,4%); “As lideranças intermédias gerem bem os conflitos” (30,8%) e “As lideranças intermédias valorizam os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola” (46,1%). Em relação ao segundo item, atrás mencionado, o índice de discordância dos inquiridos, relativamente ao seu envolvimento na tomada de decisões, é superior. Verifica-se, também, uma elevada percentagem de inquiridos que revelam desconhecimento face à liderança e gestão.

Relativamente ao domínio **Documentos estruturantes** não se observam pontos fortes. No entanto, há quatro itens que se aproximam dos 80%, a saber: “Conheço o Projeto Educativo”; “Conheço o Regulamento Interno”; “O pessoal não docente faz cumprir as regras de funcionamento e de comportamento definidas no Regulamento Interno” e “Conheço o Plano Anual de Atividades”, todos com 76,9% de concordância.

No domínio **Desempenho profissional**, os itens “Existe um bom relacionamento entre o pessoal não docente e os alunos” (92,3%); “Procuro desenvolver o trabalho em equipa, valorizando a entajuda e a troca de experiências” (84,6%); “Estou satisfeito com o serviço de Portaria” (84,6%); “Estou satisfeito com o serviço de Bar/Bufete” (84,6%) e “Gosto de trabalhar nesta escola” (92,3%) correspondem a pontos fortes. Há também oito itens que se aproximam dos 80%, todos eles com um índice de satisfação de 76,9%. A saber: “Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o pessoal não docente e o pessoal docente”; “Estou satisfeito com o serviço de Reprografia/Papelaria”; “Estou satisfeito com os Serviços Administrativos”; “Estou satisfeito com o serviço de Biblioteca”; “Estou satisfeito com o serviço de Refeitório/Cantina”; “Os alunos respeitam o pessoal não docente”; “O ambiente escolar favorece a inclusão”; “A escola propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro”.

Não existem pontos fracos neste domínio. Contudo, continua a verificar-se a existência de uma considerável percentagem de respostas que revelam desconhecimento em relação a alguns itens.

No domínio **Espaços e equipamentos** não se observam pontos fracos. Em relação aos equipamentos e recursos que a escola disponibiliza para o trabalho não docente, verifica-se um índice de concordância de 61,5%. Constatando-se o facto de 30,8% manifestarem desconhecimento face a esta questão.

No que concerne ao domínio do **Impacto na comunidade** observa-se uma maioria de pontos fortes. Em relação aos três pontos fracos, verifica-se que o índice de desconhecimento é superior ao de discordância (38,4%).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelo pessoal não docente, são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 34. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelo pessoal não docente

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	n	%
- Diversificação de tarefas para cada assistente, de forma a promover a motivação e desempenho	1	7,7%
- A Direção do Agrupamento deveria ser mais acessível	1	7,7%

Os resultados apresentados na tabela anterior não revelam sugestões de melhoria relativamente à organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento que tenham expressividade.

6.6. Comparação entre as perceções dos alunos e dos pais/encarregados de educação

A tabela seguinte apresenta os índices de satisfação favoráveis (C + CT) para os diferentes itens analisados simultaneamente na amostra de alunos e na amostra de pais/EE. Esta comparação procura aprofundar a compreensão do grau de concordância/satisfação destes elementos da comunidade educativa, ao longo dos diferentes ciclos de ensino. Dados os diferentes valores de indecisão (“Não Sei”) entre os grupos, apenas foram calculadas e apresentadas as percentagens de respostas favoráveis em função do número de total de respostas, após exclusão das respostas dos indecisos (NS).

Tabela 35. Comparação das perceções de alunos e pais/EE

Itens	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	Alunos	Pais	Alunos	Pais	Alunos	Pais
Conheço as regras de funcionamento da escola	96,0%	90,0%	100,0%	100,0%	98,9%	94,1%
Conheço dos critérios de avaliação das disciplinas	94,6%	100,0%	100,0%	100,0%	96,7%	100,0%
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens	92,7%	96,8%	98,1%	100,0%	98,9%	100,0%
Os alunos são incentivados a aprender e a terem bons resultados	93,9%	95,2%	96,2%	95,5%	97,8%	94,2%
As salas de aula têm boas condições	88,0%	68,3%	90,2%	85,0%	83,5%	64,7%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos	86,5%	55,4%	90,2%	94,7%	76,1%	63,8%
Os espaços para a prática desportiva são adequados	55,1%	42,4%	98,0%	100,0%	96,7%	80,4%
Os espaços de recreio e convívio são adequados	70,0%	55,2%	100,0%	100,0%	95,6%	84,9%
A escola é mantida em boas condições de conservação e higiene	90,2%	78,7%	91,5%	100,0%	86,7%	84,6%
Estou satisfeito com o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)	93,2%	88,6%	100,0%	100,0%	98,7%	92,7%
Estou satisfeito com a Papelaria/Reprografia	—	88,6%	98,0%	100,0%	96,7%	95,7%
Estou satisfeito com os Serviços Administrativos (secretaria)	—	94,4%	100,0%	100,0%	97,8%	92,3%
Estou satisfeito com o Bufete / Bar	—	—	100,0%	89,5%	93,4%	84,8%
Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina	84,5%	77,6%	91,5%	68,2%	66,7%	60,4%
Estou satisfeito com a Biblioteca	82,8%	95,2%	100,0%	100,0%	98,9%	93,6%
Os assistentes operacionais (funcionários) são solícitos	92,0%	96,5%	96,0%	100,0%	96,6%	93,5%
A escola tem uma imagem positiva na comunidade envolvente	—	91,8%	97,9%	95,5%	90,5%	88,5%
A escola oferece boas condições de segurança	91,0%	82,3%	96,1%	95,5%	96,5%	83,7%
Satisfação com a escola	90,9%	93,5%	94,0%	95,5%	87,2%	86,8%
Recomendo esta escola a terceiros	91,4%	90,0%	91,8%	95,5%	81,9%	88,0%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas	93,4%	89,9%	100,0%	95,0%	98,9%	87,8%
A escola tem um impacto positivo na comunidade envolvente	—	94,5%	97,9%	95,5%	94,0%	91,1%

Nota: Não são apresentados resultados para alguns itens no caso dos alunos do 1.º ciclo, na medida em que estes não fizeram parte do inquérito administrado

A análise dos resultados da tabela anterior permite constatar elevados níveis de concordância/satisfação na maioria dos itens simultaneamente analisados nos alunos e pais dos diferentes ciclos de ensino.

De uma forma geral, os pais inquiridos revelaram menores índices de concordância/satisfação do que os alunos dos respetivos ciclos de ensino, verificando-se as maiores discrepâncias nos seguintes itens:

1.º Ciclo – “As salas de aula têm bons equipamentos didáticos” (-31,1%), “As salas de aula têm boas condições” (-19,7%) e “Os espaços de recreio e convívio são adequados” (-14,8%);

2.º Ciclo – “Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina” (-23,3%) e “Estou satisfeito com o Bufete/Bar” (-10,5%);

3.º Ciclo – “As salas de aula têm boas condições” (-18,8%), “Os espaços para a prática desportiva são adequados” (-16,3%) e “A escola oferece boas condições de segurança” (-12,8%).

Por outro lado, verifica-se uma opinião mais positiva dos pais, em comparação com os alunos dos respetivos ciclos de ensino, nos seguintes itens:

1.º Ciclo – “Estou satisfeito com a Biblioteca” (+12,4%);

2.º Ciclo – “A escola é mantida em boas condições de conservação e higiene” (+8,5%);

3.º Ciclo – “Recomendo esta escola a outras pessoas” (+6,1%).

De todos os itens analisados, apenas um – “Os espaços para a prática desportiva são adequados” – obteve percentagem inferior a 50% por parte dos pais do 1.º ciclo (e 55,1% por parte dos respetivos alunos), constituindo-se como o principal ponto fraco. Outros pontos fracos identificados simultaneamente pelos alunos e pais de cada ciclo de ensino foram:

1.º Ciclo – “Os espaços de recreio e convívio são adequados” (70,0% e 55,2%, respetivamente);

3.º Ciclo – “As salas de aula têm bons equipamentos didáticos” (76,1% e 63,8%, respetivamente) e “Estou satisfeito com o Refeitório/Cantina” (66,7% e 60,4%, respetivamente).

Em suma, a análise global destes resultados sugere que, de um modo geral, os pais reportam uma perceção mais desfavorável em relação a alguns dos indicadores de funcionamento do Agrupamento. Para além disto foi possível identificar um reduzido número de pontos fracos que, de acordo com a opinião conjunta de alunos e pais, merecem uma atenção a curto prazo por parte do Agrupamento, sendo, contudo, necessário articular uma qualquer possível intervenção/melhoria com as outras entidades envolvidas. Por último sugere-se que ocorra uma maior/melhor divulgação das condições, espaços, atividades e indicadores de sucesso do Agrupamento a toda a comunidade educativa, com o intuito de proporcionar uma opinião mais informada e esclarecida por parte dos diversos membros (mais especialmente os pais/encarregados de educação), em futuros inquéritos.

7. Considerações finais

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do presente ano letivo e resultados dos últimos anos, importa identificar claramente os pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos pontos fortes apresentados no presente relatório, destacam-se os seguintes:

- Existência e implementação de um modelo multidimensional de autoavaliação do Agrupamento, integrando um referencial global baseado em diferentes domínios e campos de análise, e incluindo uma equipa diversificada de docentes;
- Corpo docente estável e dinâmico;
- Equipa multidisciplinar do GAAP devidamente habilitada para as diferentes solicitações em contexto escolar e familiar;
- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Constante monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos e sociais dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial, entre outras) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e (possível) abandono escolar;
- Promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre docentes/equipas educativas;
- Integração curricular e oferta vasta/diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Elevados níveis de sucesso e qualidade de sucesso interno (e inerentes taxas de cumprimento das metas do Projeto Educativo) ao longo dos últimos anos letivos, a par de uma aproximação ou até superação dos resultados externos do Agrupamento em comparação com o restante contexto nacional;
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Autoavaliação, Lideranças e Gestão, Serviço Educativo e Impacto na Comunidade, à exceção do pessoal não docente.

Por sua vez, as potenciais áreas de melhoria incluem os seguintes aspetos:

- Necessidade de inclusão de representantes do pessoal não docente, pais/encarregados de educação e alunos na equipa de autoavaliação do Agrupamento, possivelmente através da constituição de um grupo focal consultivo;
- Diminuição do número total de crianças/alunos matriculados no Agrupamento ao longo dos últimos anos letivos;
- Reduzido número de assistentes operacionais para as diversas instalações do Agrupamento e para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Necessidade de uma maior valorização e delegação de responsabilidades nas lideranças intermédias;
- Necessidade de fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola por parte de toda a comunidade educativa, desenvolvendo para o efeito uma ação estratégica que divulgue/publicite os principais indicadores/pontos fortes/projetos inovadores do Agrupamento;
- Necessidade de aferição/uniformização dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como, diversificação das práticas de avaliação (maior ênfase na utilização da avaliação com fins formativos/para melhorar as aprendizagens);
- Reduzido contacto e envolvimento dos pais/encarregados de educação em certas atividades das escolas do Agrupamento, bem como, na assunção de responsabilidades na sua estrutura representante (i.e., Associação de Pais) e inerentes processos de realização, como por exemplo a elaboração do PE, participação no PAA/PAPA, entre outros;
- Reduzido grau de satisfação de alunos e pais/encarregados de educação com a utilização de certos recursos educativos em tarefas escolares (ex. computadores/tablets), espaços desportivos (no 1.º Ciclo) e com os serviços de alimentação do refeitório/cantina;
- Reduzida percentagem de conhecimento e envolvimento nas práticas de autoavaliação por parte do pessoal não docente.

Por fim, sugere-se que este documento seja divulgado por toda a comunidade escolar e analisado em sede dos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, com o intuito de se promover o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do Agrupamento, através de um maior/melhor envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa. Para o efeito, deverão ser apresentadas propostas exequíveis de melhoria por parte de todas estas estruturas/órgãos do Agrupamento, com vista à elaboração e implementação de um Plano de Melhoria baseado em processos de envolvimento participativo.

Consulta/discussão pública

O presente documento foi sujeito a consulta/discussão pública de todos os membros da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, docentes, pessoal não docente e parceiros educativos), entre os dias 23 e 30 de outubro de 2020.

Parecer do Conselho Pedagógico

O presente documento foi analisado na reunião de Conselho Pedagógico do dia 17 de fevereiro de 2021, tendo obtido a concordância dos membros presentes.

Parecer do Conselho Geral

O presente documento foi apreciado na reunião de Conselho Geral do dia 3 de dezembro de 2020.